

Maria das Graças Gomes Rodrigues

De Soldado a Coronel

Narração Biográfica de Libório Gomes da Silva

2ª Edição



Instituto de Estudos e Pesquisas
para o Desenvolvimento
do Estado do Ceará

Fortaleza - Ceará
2009

Copyright - © 2009 by INESP

Coordenação Editorial: Francisco José Ferreira Gomes

Diagramação: Mário Giffoni

Ilustração da Capa: Francisco Cardoso de Oliveira Junior

Impressão e Acabamento: Gráfica do INESP

Revisão: Hélia Feijó de Sá Benevides

Fotos: do arquivo da família.

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

R696s Rodrigues, Maria das Graças Gomes.
 De soldado a coronel: narração biográfica de
 Libório Gomes da Silva / Maria das Graças
 Gomes Rodrigues. – 2. ed. – Fortaleza: INESP,
 2009.
 130p. ; il.

Anexos informativos políticos.

1. Silva, Libório Gomes, biografia. 2.
Política, Ceará. I. Título.

CDDdir:
923.281

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,
desde que citados autor e fontes.

EDITORA INESP

Av. Desembargador Moreira 2807, Dionísio Torres,

Fone: 3277-3701 - fax (0xx85) 3277-3707

CEP - 60.170-900 / Fortaleza-Ceará Brasil

al.ce.gov.br/inesp - inesp@al.ce.gov.br

Este livro, como explica a autora, constitui-se da biografia de seu pai, Libório Gomes da Silva, narrado por ele próprio, da sua visão sobre a história de vida dele e traz o depoimento de seus familiares e amigos focalizando a vida de um grande lutador, que deixou a todos uma grande lição de vida. Graça Rodrigues se sente altamente gratificada por ter tornado realidade este livro intitulado “De Soldado a Coronel”, que representa o último desejo de seu pai.

Editor

O desejo de Libório está sendo cumprido, ao lhes oferecer este livro para que possam conhecer a trajetória de um homem que lutou sempre com coragem, dignidade e amor.

“Os mandatos políticos devem se reverter em ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do povo, jamais em benefício próprio.”

A handwritten signature in black ink, reading "Chico Mendes da Silva". The signature is written in a cursive, flowing style. The name "Chico" is on the left, "Mendes" is in the middle, and "da Silva" is on the right, with "da" and "Silva" being more compactly written.

Im memoriam

“Nada foi capaz de me separar do amor que sinto pelo meu querido irmão. Nem a distância, nem as dificuldades, tampouco a morte.

O amor tudo suporta, tudo espera e nos faz crer que sempre valerá a pena amar, amar e amar.”

Waldemar Gomes de Alcântara

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha existência, pelo meu fortalecimento espiritual durante toda a minha jornada e, em especial, nesse momento;

A meu pai, pela narração feita de sua vida buscando em suas lembranças todos os fatos que marcaram sua existência; pela paciência e determinação com que se conduziu para que este livro se tornasse realidade;

A minha mãe, companheira fiel, que o ajudou em toda a sua trajetória, presente em todos os momentos, contribuindo de forma significativa para a edificação da nossa família;

Aos meus irmãos, que se dispuseram a abrir seus corações e registrarem o que nosso pai representa para cada um, construindo assim nossa história familiar;

Aos nossos familiares e amigos que deram seu depoimento trazendo a público experiências vividas e o testemunho vivo sobre este homem que marcou sua existência pela bondade e dedicação ao próximo;

Ao INESP, na pessoa do Deputado Domingos Filho, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, pela publicação desta obra;

Aos Deputados Sérgio Aguiar e Marcos Cals amigos da família e entusiastas desta obra;

A todas as pessoas que colaboraram para a confecção e a publicação deste livro e em especial a minha amiga Margarida Militão.

NAS RIBANCEIRAS DO COREAÚ

“...Não sei de que é feito esse homem, nem sei se é homem, tem em si um pouco de Deus, muito de anjo, uma parte de criança e uns grãos de homem. Esse ser chama-se Libório, e, quem conhecer outro desse, me apresente, porque essa espécie está em extinção.”

Ana Karine Gomes Zaranza - Neta

*Aconteceu,
no dia 22 de julho de 1923
uma criança chorou no beijo enternecido, no sussurro
contagante da cadência das ondas do mar - doce mar.*

*Nasceu, carregando no seu corpo frágil a dignidade
dos fortes.*

*Nasceu, amparado da luz
contagante das estrelas, acariciado nas aragens
dos ventos que, da Ribanceira do Coreaú sopram*

*Perlustrou as veredas da sua Camocim altaneira,
formosa, brejeira, dengosa, bucólica, faceira,
acariciante, heráldica.*

*Embrenhou-se pelos caminhos da misteriosa
Amazônia, voltando destemido ao adro, da terra do
seu despertar, abalado por uma pertinaz doença.*

*E, renasceu no vigor hercúleo da sua predestinação,
em fazer o bem sem escolher a quem.*

*Foi soldado, cabo, chegando envolto na sua
patente de coronel da airosa Força Pública
Cearense.*

*Subiu com galhardia as escadarias do Poder
Legislativo, da terra calcinada do Ceará – Pátria da
Liberdade.*

*Deu meia volta, aportando com destemor à gleba
do seu nascer, distribuindo, em forma de oferendas –
uma Ciranda de Amor.*

*Multiplicou-se, na bem querência da sua amada
Graziela, desenhando, nos semblantes plásticos
dos seus descendentes, uma torrente de pureza.*

*Era, assim, a figura hierárquica do coronel
LIBÓRIO Gomes da Silva, no dizer da menina
pobre de Chaval: ‘...O bem que ele fez a tanta
gente, será sua conta bancária nos planos de
Deus.’*

*Casa da Boa Fortuna, Guaramiranga, na madrugada
do dia 20 de Abril de 2003 – Domingo de Páscoa.*

Francisco José Ferreira Gomes

APRESENTAÇÃO

Fazer a apresentação do livro biográfico intitulado “De Soldado a Coronel” narrado pelo meu grande e inesquecível amigo, Libório Gomes da Silva, é motivo de muito orgulho.

Li, com particular carinho, o texto original, enchendo-me de emoção a cada capítulo em que revivia a sua história de vida. A Graça retratou com a beleza de seu estilo, a vida de seu pai, a qual foi repleta de desprendimento e proezas. Tudo está a sua cara. São páginas e páginas de afeto nas palavras de Dona Graziela, seu eterno amor, companheira inigualável, seus filhos, noras, netos, bisnetos, familiares e amigos, numa demonstração do grande amor que ele representa para todos os seus familiares e amigos.

Não se faz necessário a enumeração dos capítulos contidos nesse livro. Tenho certeza que todas as pessoas que conviveram com Libório se emocionarão ao reviverem ou conhecerem mais de perto a trajetória de um homem que marcou sua existência pelo desprendimento material e amor ao próximo. Há ainda um poema do Francisco José, nosso amigo, intitulado “Nas Ribanceiras do Coreaú”.

Não posso deixar de registrar que juntos, eu e Libório, todas as manhãs na sede da Associação dos Ex-Deputados do Estado do Ceará (ASSEDEC), nos encontrávamos e conversávamos sobre cada passagem de nossas vidas, numa demonstração de uma verdadeira amizade que soma mais de vinte anos de convivência.

A seu convite, estou escrevendo a apresentação de seu livro, seu grande e último desejo que será lançado na época em que completaria 80 anos, tudo como ele mesmo idealizou em

Camocim, sua terra natal, no Instituto São José, e em Fortaleza, na ASSEDEC.

Mozart Gomes de Lima

ÍNDICE

| | |
|---|--------------------------|
| AGRADECIMENTOS..... | 11 |
| AGRADECIMENTO À POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO CEARÁ..... | Erro! Indicador n |
| NAS RIBANCEIRAS DO COREAÚ | 13 |
| APRESENTAÇÃO | 15 |
| ÍNDICE..... | 17 |
| I. ORIGEM FAMILIAR..... | 19 |
| II. INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA | 21 |
| III. INGRESSO NA VIDA MILITAR – DE SOLDADO A CORONEL | 24 |
| IV. TRAJETÓRIA POLÍTICA | 37 |
| V. REALIZAÇÕES PESSOAIS | 43 |
| VII. DEPOIMENTOS DE FAMILIARES E AMIGOS | 83 |
| VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 110 |
| IX ANEXOS | 115 |
| ANEXO I MATÉRIA JORNAL “O POVO”, LIBÓRIO, SOLDADO A CORONEL | 115 |
| ANEXO II CARTA DE AGRADECIMENTO DO GOVERNADOR PLÁCIDO ADERALDO CASTELO | 116 |
| ANEXO III ATESTADO DE IDONEIDADE DO COMANDO DA PMC | 117 |
| ANEXO IV ASSOCIAÇÃO DOS EX – DEPUTADOS ESTADUAIS DO CEARÁ | 118 |
| ANEXO V DISCURSO PROFERIDO PELO DEPUTADO FEDERAL MAURO BENEVIDES | 120 |
| ANEXO VI MATERIA DO JORNAL “O POVO”, SOLICITADA A DRENAGEM DO PORTO DE CAMOCIM | 122 |
| A AUTORA | 123 |

I. ORIGEM FAMILIAR

Libório Gomes da Silva, de origem humilde, nasceu no dia 22 de julho de 1923 no distrito de Amarelas, localidade de Tremedal – Camocim/CE, filho de Amâncio Gomes da Silva, agricultor, criador, nascido em 15 de maio de 1897, falecido em 05 de setembro de 1972 e Ana Augusta Pessoa da Silva, dona de casa, nascida em 06 de janeiro de 1899, falecida em 27 de maio de 1927. São seus avós paternos Galdino Gomes da Silva e Maria Rita de Jesus e avós maternos, Pedro Lopes de Alcântara e Maria Lopes Pessoa. Seus tios paternos são Antônio Gomes da Silva, José Gomes da Silva, Miguel Gomes da Silva, Afonso Gomes da Silva, Raimundo Gomes da Silva, Maria Madalena Gomes da Silva, Maria do Livramento Gomes da Silva, Rita Gomes da Silva e Raimunda Gomes da Silva, esta ainda vive.

Tios maternos: Pedro Lopes de Alcântara, Lindolfo Lopes de Alcântara e Francisco Lopes de Alcântara.

Do primeiro matrimônio de seu pai, além de Libório, nasceram dois filhos, Maurício Gomes de Alcântara, falecido aos cinco anos, e Waldemar Gomes de Alcântara, nascido em 11/07/1922, casado com Luzia Jardim Gomes de Alcântara que tiveram duas filhas, Ana Aparecida Jardim de Alcântara e Luzia Jardim de Alcântara.

Do segundo casamento, com Francisca Souza Araújo, nascida em 20/05/1889, falecida em 28/06/1987, filha de João Zeferino Araújo e Petronilha Araújo, nasceram quatro filhos: Maurício Gomes Araújo, falecido aos 4 anos; Manuel Gomes de Araújo, falecido aos 3 anos; Valdir Gomes de Souza, nascido em 03/12/1933, casado com Arizona Lima de Araújo, de cuja união nasceram três filhos, Valdir Gomes de Souza Júnior, Marcos Aurélio Lima de Araújo e Wladimir Lima de Araújo; Maria de Jesus Gomes Souza, nascida em 25/01/1932, casada com João Batista de Souza, falecido em 12/05/1999, de cuja união nasceram cinco filhos, João Batista de Souza Filho, Sandra Helena Gomes de Souza, Soraia Gomes de Souza, Maria de Fátima Gomes de Souza e Sara Sued Gomes de Souza.



Foto de seu pai Amâncio Gomes da Silva com sua segunda esposa Francisca de Souza Araújo, à direita, os filhos do segundo casamento, Maria de Jesus Gomes de Souza e Valdir Gomes de Araújo, e, à esquerda, os filhos do primeiro casamento, Libório Gomes da Silva e Waldemar Gomes de Alcântara

II. INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Libório Gomes da Silva nasceu no distrito de Amarelas, localidade de Tremedal, hoje propriedade do Senhor Edmundo Lopes.

Viveu sua infância na localidade vizinha, conhecida como Lagoa das Pedras. Atualmente o sítio pertence a sua neta Mônica Gomes Aguiar.

Sua infância foi marcada pela morte de sua mãe, acometida de febre amarela, quando ele tinha apenas dois anos e dez meses, fato este até hoje encravado em suas lembranças. Quando ele tinha cinco anos, seu pai contrai o segundo casamento com sua bondosa madrastra Francisca de Souza Araújo, que tudo fez para suprir sua carência pela ausência materna. Viveu grande parte de sua infância naquela localidade.

Os anos ali vividos relembram a história de uma criança carente diante da morte de sua mãe e a figura paterna de um homem forte, rígido que muito cedo lhe ensinou os caminhos da sobrevivência.

A convivência com seu irmão mais velho, Waldemar, foi um alento para os momentos de tristeza. Juntos riram e choraram suas aflições. Ao relatar fatos de sua infância, relembra a seca de 1932 (que perdurou por oito anos) quando os dois, uma vez por semana, saíam de casa à 1 hora da manhã com destino à sede de Camocim a 20km. Levavam dez animais com as cangalhas transportando cargas comercializadas por seu pai, tais como castanha de caju, embira de tucum, couro de bode, cobra, tejuacu etc, e retornavam com outros tipos de mercadorias como castanha do Pará, feijão da Bahia, etc. Chegavam a casa quase meia-noite, tendo que acordar às 05h da manhã para ir atrás dos animais nos piadores e recomeçarem um novo dia.

Nessa época, seu pai vendeu o sítio onde moravam (Lagoa das Pedras) com a finalidade de abrir um pequeno negócio (bodega) na cidade de Camocim, propiciando dessa

maneira, condições para seus filhos iniciarem seus estudos. Sempre juntos, meu pai e seu irmão Waldemar, foram recebidos pela primeira professora, Madalena de Castro, residente na rua da Independência com 24 de Maio, responsável pela alfabetização sua e de seu irmão, tornando-os aptos a ler e escrever. Em seguida foram aprimorar seus estudos na escola do professor Zé Guimarães no Externato Santa Tereza. Foi nessa escola que conheceu a força da tradicional palmatória e concluiu a etapa fundamental dos estudos.

Já na adolescência, ingressaram, por iniciativa do pai, no Orfeon Santa Tereza, tocando instrumentos musicais na igreja. Em 1939, participaram do carnaval, tocando *Aquarela do Brasil*. Depois foram estudar na escola do professor André, considerado um dos melhores professores de Camocim onde concluíram seus estudos básicos.

Ao falar do período da adolescência em Camocim, relembra, com emoção, dois seres que marcaram aquela época. Primeiro, o carinho e dedicação que tinha por seu animal de estimação, um jumento, sempre obediente, que o carregava e atendia por "Timonha", nome do lugar de origem. Timonha, ao morrer, recebeu do seu dono um enterro digno de um animal que o serviu fielmente. O segundo, foi um homem pobre, viciado, doente, uma pessoa boa que não tinha onde morar, conhecido por "Raposo", o qual vivia dependendo da caridade pública e a quem meu pai considerava muito.

Ao saber que ia viajar para Fortaleza a fim de tentar a vida, preocupado com o Raposo, pediu ao seu pai que o abrigasse, à noite, no alpendre do seu estabelecimento comercial. Sendo imediatamente acolhido, tranqüilizou-se e sentiu o sabor maravilhoso de ajudar seu semelhante.

Nessa época, aos 15 anos, papai e tio Waldemar decidiram ingressar na Marinha do Brasil. Tio Waldemar foi aprovado e ingressou. Já papai, passou na seleção, mas foi eliminado no exame de vista. Posteriormente, decidiu ingressar na Polícia Militar do Ceará.



Foto de meus pais num final de semana no sítio onde ele viveu sua infância, o qual hoje pertence à sua neta Mônica Gomes Aguiar.



Irmãos - à esquerda, o Marinheiro Waldemar e, à direita, o Soldado Libório

III. INGRESSO NA VIDA MILITAR – DE SOLDADO A CORONEL

Em 1941, aos 18 anos, ingressou na Polícia Militar onde, após os 6 meses de recruta, fez o curso de Formação de Cabo tendo sido destacado para a cidade de Sobral, lá prestando serviço até o início de 1943.

Foi nesse período que conheceu uma jovem que conquistou seu coração, Graziela Angelim da Silva, minha mãe, com quem casou e viveu por toda a sua vida. Muitos foram os preconceitos do namoro pela família e pela sociedade, por isso decidiu pedir seu afastamento da Polícia Militar para tentar a extração da borracha no Amazonas na esperança de poder voltar rico e casar com sua amada.

A viagem que não vingou

Saiu de Sobral na expedição do Serviço Especial de Mobilização e Trabalho no Amazonas- SEMTA, até Teresina de caminhão, e de trem, de Teresina a São Luís. Fizeram uma breve parada em Coroatá - MA. Lá, adoeceu de pneumonia dupla e conheceu a família de dona Júlia, esposa do guarda-fios da estrada de ferro, que o acolheu em sua humilde casa a fim de recuperá-lo bem. Porém a doença foi se agravando e ficou sob os cuidados do Dr. Afonso Pinto, médico que atendia no posto de Coroatá. Chegou a ser desenganado pelo médico e pediu para que fosse removido para o hospital. Então a bondosa dona Júlia disse: “Daqui ele só sai bom para continuar sua viagem, ou morto, porque eu vou cuidar dele”. E assim ela fez. Diante do quadro crítico, e como era final de semana, o médico deixou o caixão ao lado para o caso de ele não resistir. Já tido sem esperança, mandaram celebrar uma missa, para entregá-lo a Deus. Na ocasião, passava um camocinense que, ao tomar conhecimento do caso, chegou a sua cidade e comunicou aos familiares de Libório que ele havia falecido, pois até o caixão estava à espera. A bondosa dona Júlia desobedecendo as ordens médicas, graças a Deus, lhe deu um laxante de resina de

batata, pois o intestino já estava paralisado. Tomando conhecimento do fato, o médico disse que ele não resistiria. Dona Júlia entrou em desespero e ajoelhou-se ao meio dia, rezando um rosário e pediu a Deus que tivesse compaixão daquele pobre homem. E, graças a Deus, ele foi milagrosamente se recuperando sob os cuidados daquela família e do médico que sempre esteve ao seu lado.

Lembra ainda que, nesse período, impediu Raimunda, a filha mais velha de dona Júlia, de suicidar-se, após ter sido abandonada pelo marido e caluniada. Esse drama marcou ainda mais sua relação de gratidão com a família. Conseguiu salvar a vida de Raimunda, que estava com a boca cheia de vidro, agindo como um mensageiro de Deus, apesar de sua fraqueza.

Passados alguns dias, já recuperado, chegou a hora de prosseguir viagem ao Amazonas.

Saiu de Coroatá de trem até São Luís, onde fez outra parada e seguiu de navio até Belém. Daí continuou viagem no navio lotado com a expedição de trabalhadores rumo ao Amazonas. Na viagem, por causa da II Guerra Mundial, houve a perseguição de um submarino alemão, mas felizmente não foi concretizado o atentado.

Ao chegar em Tapanan (Belém - Pa), abrigou-se em barracões de madeira (70) cobertos de telhas, esperando a distribuição do pessoal para os diversos seringais. O clima era hostil e de muita doença. Havia apenas um hospital, morriam, em média, de 4 a 5 pessoas por dia e se esperava que chegasse o fim do dia para enterrá-los.

Libório, ainda debilitado, foi recomendado pelo médico a ficar no escritório da Superintendência do Vale do Amazonas (SAVA), onde permaneceu durante três meses. Insatisfeito com a administração da empresa pela forma como o tratavam e aos colegas de luta, pediu transferência para a Base Aérea de Belém e, de lá, foi designado para o Amapá onde trabalhou nas pedreiras, na localidade de Rasa, local onde ficavam os britadores trabalhando na construção da pista de pouso onde os aviões decolavam.

Durante 15 dias, ficou na pedreira, quebrando pedras. Já com as mãos calejadas e com pele nas marretas, ficou surpreso quando foi chamado pelo chefe maior que, ao receber recomendações do chefe do escritório do SAVA, remanejou-o para chefe (capatazia) da sua turma (vale ressaltar que a maioria era seus conterrâneos). Passou a trabalhar duro e com muita responsabilidade, sobretudo pelo surgimento de várias doenças tropicais. A malária foi crucial no local, debilitando-o ainda mais, e, orientado por seu médico, resolveu retornar para o Ceará.

Volta para casa

Saindo de barco com destino a Belém, viajou durante oito dias, enfrentando a turbulência do mar e as complicações de sua saúde. Sua bagagem, muito pobre, constituía-se de um saco, uma colher, um garfo, um prato, uma rede, um macacão no corpo e outro no saco. Com a modéstia que lhe foi sempre peculiar, desembarcou no mercado, em Belém, indo em busca de um local para se trocar. Encontrou uma pensão e, diante da dona, procurou justificar-se pela aparência suja e miserável em que se encontrava e explicou: “Eu estou sujo e maltratado, mas sou gente, preciso ficar enquanto providencio minha passagem de volta para o Ceará”.

Foi acolhido. Após o banho, comprou uma roupa nova e jogou fora aquele macacão sujo e surrado. Sentiu-se mais leve, com a sensação de alívio, adquiriu a passagem tão desejada da volta na agência Loide e embarcou no navio Rodrigues Alves na terceira classe (porão). Viagem longa de cinco dias, sem conforto, mas ele mantinha sempre a vontade férrea de vencer. Chegou a Fortaleza às 20h, e o navio aportou ao amanhecer. No convés, olhava a iluminação da cidade e com o coração cheio de tristeza pelo fim do sonho de ficar rico na extração da borracha, mas ao mesmo tempo, com uma alegria contagiante, trazia consigo a esperança de vencer os obstáculos e tornar-se um homem respeitado por ele próprio e por sua comunidade. Nesse momento, ao contar essa passagem de sua vida, as lágrimas

rolam no seu rosto envelhecido pelo tempo e pela doença e murmura “Não sei como cheguei e até onde cheguei”.

Continuando a sua história, falou-me que retornou a Sobral para rever seus amigos e seu grande amor Graziela. Foi recebido com muita alegria por todos e, após as emoções da chegada, parou, refletiu e chegou à conclusão de que seu sucesso seria na carreira militar.

Ao encerrar o relato de sua viagem, lembra que muitos anos depois, já chefe da Casa Militar, resolveu procurar a bondosa Dona Júlia. Logo que a localizou, foi até o Maranhão para visitá-la e seus familiares. Foi grande a emoção de ambas as partes e, nessa ocasião, meu pai convidou-a para conhecer sua família em Fortaleza, pois esta tinha interesse de conhecê-la pessoalmente, já que, através de suas lembranças, ela já era bastante conhecida na família. Ao partir, deixou-a bem à vontade para escolher a época em que a mesma desejasse vir a Fortaleza quando, então, lhe mandaria as passagens.

Alguns meses depois, dona Júlia nos deu o privilégio de conhecê-la como também o seu neto Mário, o qual desejava entrar na Marinha. E como meu pai é essa pessoa generosa que nunca esquece do bem que lhe fazem, imediatamente encaminhou o rapaz, ajudando-o na medida do possível. Hoje, esse rapaz é bem sucedido na Marinha do Brasil. Dona Júlia permaneceu conosco durante um mês e cativou a todos nós que aprendemos a chamá-la de “Vó Júlia”.

Emocionado, nos confidencia: “Dona Júlia também faz parte de minha história... Nunca mais soube notícias dela, se está viva ou morta, porém jamais a esquecerei, pois, abaixo de Deus, foi essa senhora quem me salvou”.

Retorno à vida militar

Em 1946, reingressa nas fileiras da Polícia Militar com a graduação de cabo que era, e fez o Curso de Formação de Sargento, curso este que o agraciou com a graduação de segundo-sargento. Em seguida, houve a seleção para o curso de formação de Oficial Intendente, do qual participaram 46

sargentos, tendo sido aprovados apenas sete e, entre estes, estava Libório, como demonstração de sua coragem, pois sempre foi uma pessoa determinada.

Dos setes, estão vivos meu pai, Raimundo Peixoto de Holanda e Luis Pedro e Silva e faleceram Cleóbulo Maia das Chagas, Francisco Fernandes Lira, Jaime Martins de Sousa e Antônio Ribeiro Mota.

No final do curso, recebeu a promoção de aspirante-a-oficial em 25/08/1946.



Foto da solenidade de formatura de aspirante-a-oficial. Libório é o segundo aspirante da esquerda para a direita.

Nessa trajetória obtive as seguintes promoções e funções:

Promoções:

1 – Soldado – 1941

2 – Aspirante-a-oficial – 25/08/1947

- 3 – Segundo-tenente por merecimento – 16/08/1949
- 4 – Primeiro-tenente por merecimento – 31/05/1951
- 5 – Capitão por merecimento – 25/08/1953
- 6 – Major por antigüidade – 31/12/54
- 7 – Tenente-coronel por merecimento – 29/04/1959
- 8 – Coronel por merecimento – 01/04/1966

Funções:

- 1 – Delegado Especial
 - 1.1 – Aquiraz – 1946
 - 1.2 – Baturité – 1947
 - 1.3 – Coreaú – Frexeirinha – 1949
 - 1.4 – Itapajé - 1950
- 2 - Tesoureiro da Polícia Militar
- 3 - Subchefe do Serviço de Intendência
- 4 - Presidente da Comissão de Compra da Secretaria da Fazenda
- 5 - Chefe da Casa Militar do Governo

1.1 – Delegado de Aquiraz

Ainda como terceiro-sargento, em janeiro de 1946, foi nomeado, para sua surpresa, Delegado Especial de Aquiraz, a pedido do então Deputado Paulo Sarasate Ferreira Lopes ao Interventor Federal, Dr. Benedito Augusto Carvalho dos Santos, que necessitava de um militar para assumir o referido cargo. Sua atuação foi de poucos dias, tendo em vista que foi chamado pela corporação, pois exercia a função de furriel e, com sua saída, houve solução de continuidade no trabalho que desempenhava.

1.2 – Delegado de Baturité

Em janeiro de 1947, foi nomeado pelo interventor Machado Neto para um período pequeno de pleito eleitoral,

delegado de Baturité. Em seguida, foi destacado para servir na cidade de Camocim.

Com a saída do juiz Rubens Freire de Vasconcelos, de Guaraciaba do Norte, recebeu a designação para restabelecer a ordem na cidade. Concluída a missão, encaminhou relatório para o Tribunal e à Secretaria de Segurança Pública. O Tribunal designou o Corregedor Geral de Justiça Desembargador Jaime Praxedes para apurar as denúncias feitas ao juiz.

1.3 – Delegado de Frexeirinha

Em setembro de 1949, já como segundo-tenente, foi nomeado pelo governador Faustino de Albuquerque e Souza para o cargo de delegado de Frexeirinha que se encontrava naquela época em grande desordem. No período de um ano, foram restabelecidas a ordem na cidade e a segurança da população, fruto do trabalho exercido pela equipe militar chefiada pelo Delegado Libório.

Terminado seu trabalho, missão cumprida na cidade, preocupado com sua família (esposa e filhos), que tinham ficado em Sobral, resolveu apresentar ao governador sua demissão da função de delegado. Foi quando a comunidade se levantou a favor de sua permanência através de um abaixo-assinado, com assinatura de 500 moradores da cidade, enviado ao governador, pedindo que não aceitasse o pedido de demissão de Libório. De posse do documento, o governador mandou chamá-lo e ponderou que continuasse no cargo, porém o delegado colocou em suas mãos o problema que o afligia no momento: a distância da família. O governador, conhecedor do trabalho feito em Frexeirinha, convidou-o para comandar o policiamento da cidade de Itapajé, pois a situação local precisava de um profissional com a firmeza e competência de um militar com sua desenvoltura. O convite foi aceito.

1.4 – Delegado de Itapajé

Em fevereiro de 1950, levou sua família para Itapajé e assumiu o cargo de delegado especial. O clima era hostil, tendo

em vista o assassinato de um preso dentro do xadrez, criando assim uma situação de pânico entre os demais. Após um ano de muito trabalho, foram resgatados o clima de serenidade, a segurança e a justiça, tendo em vista a construção de uma frente de proteção em torno da Cadeia Pública e, dessa forma, conquistou os detentos e a população de Itapajé. A essa altura, foi designado para prestar serviços em Fortaleza. Como aconteceu em Frexeirinha, em Itapajé houve grande manifestação da população e dos presos contra a sua saída.



Foto da Cadeia Pública de Itapajé. Libório é o primeiro policial fardado na primeira fila, à esquerda.

Promovido para primeiro-tenente, em maio de 1951, foi transferido para Companhia de Sobral permanecendo até agosto de 1953. Durante esse período, foi considerado pela Companhia e pela comunidade sobralense um militar de grande valor por sua competência, dedicação e responsabilidade.

Transferido novamente para Fortaleza, foi promovido, em agosto de 1953, ao posto de capitão, tendo sido nomeado tesoureiro da Polícia Militar do Ceará.

2- Tesoureiro da Policia Militar

Nomeado tesoureiro, em 11/02/54, permaneceu até março de 1959, quando recebeu a promoção de major por merecimento, em 31/12/54, com menos de um ano na função. Sua gestão foi marcada por sua coragem, generosidade e considerado o protetor das viúvas, as quais dedicava total assistência.

Exerceu essa função durante cinco anos, quando foi convidado a ficar à disposição do Palácio do Governo Parsifal Barroso, em 30 de março de 1959, por pura perseguição política.

Em 29/04/59, foi promovido ao posto de tenente-coronel da PMC, ato assinado pelo vice-governador Wilson Gonçalves.

3- Subchefe do Serviço de Intendência

Foi nomeado pelo governador Pasifal Barroso, a Subchefe do Serviço de Intendência junto à Secretaria de Segurança Pública, mas essa nomeação lhe trouxe apenas prejuízos, além de afastá-lo do convívio dos colegas militares, permanecendo à disposição no período de 12/12/1962 a 28/03/1963.

Ao assumir o governo, o Coronel Virgílio Fernandes Távora cessa sua disposição e, por indicação do seu amigo de vinte anos, o ex-governador Paulo Sarasate, é convidado a prestar serviços junto à Secretaria de Estado de Negócios da Fazenda, desempenhando missão de caráter militar, cujo secretário na época era o General Edson Amâncio Ramalho.

4 – Presidente da Comissão de Compras

Nomeado pelo Secretário para presidente da Comissão de Compras formada de técnicos em contabilidade (C-11), João de Paulo Lourinho e o fiscal (C-3) Mário Edson Santana, em

12/08/1963, permaneceu à frente dessa comissão até 09/1966. Durante esse período, desenvolveu relevantes serviços. O General Edson Ramalho e General Francisco de Assis Araújo Bezerra reconheceram a grandeza do seu trabalho no comando da Comissão durante os três anos de sua permanência de acordo com as seguintes portarias: Nº 1624 de 07/12/1964 e Nº 1082 de 16/09/1966, ambas assinadas pelo Secretário General Assis Bezerra por relevantes serviços prestados, destacando o Setor de Construções de Postos Fiscais de Messejana e Sobral tendo o segundo recebido seu nome na época, como agradecimento pela sua atuação. Nesse mesmo período, foi promovido por merecimento ao posto de coronel, em 01/04/1966. Em setembro de 1966, pede exoneração do cargo de presidente da comissão para assumir o cargo de Chefe da Casa Militar, recebendo moção do Conselho de Contribuintes do Estado pela indicação. Ressalta, com emoção, que a indicação para este cargo foi também por interferência do ex-governador Paulo Sarasate junto ao governador Plácido Aderaldo Castelo, e ao falar em mais essa indicação, abre espaço para lembrar a convivência de vinte anos com esse amigo quase pai, que o orientou e o acompanhou em toda sua trajetória militar desde 1946, quando se apresentou para prestar serviço militar como delegado em Aquiraz até o mais alto posto de coronel e Chefe da Casa Militar. Lembra que, ao passar por todos os postos, todas as dificuldades, todos os sucessos, foram partilhados com muita amizade, fidelidade e respeito. Promovido a coronel, lembrou-se imediatamente do amigo e dirigindo-se ao jornal "O Povo" para comunicar-lhe a promoção, o Dr. Paulo Sarasate, satisfeito com o acontecimento, chamou um jornalista e pediu que o mesmo fizesse uma matéria que tivesse como manchete: Libório, de Soldado a Coronel. Inspirados nessa matéria escolhemos o título do livro por retratar sua história e como forma de prestar uma homenagem póstuma a esse amigo (anexo - I). Meu pai diz com muita sinceridade: "A nossa amizade foi interrompida pela sua morte, mas até hoje guardo com saudade a lembrança de um amigo de verdade".



O amigo Paulo Sarasate (in memoriam)

5 – Chefe da Casa Militar do Governo

Nomeado em 12/09/1966, pelo governador Plácido Aderaldo Castelo, permaneceu até 13/07/1970. Responsável pela segurança do governo, marcou sua passagem pela disciplina com que desempenhou todas as funções que o cargo exigia. Foi o maior cargo ocupado por meu pai na sua vida militar. Sua competência foi testada e comprovada. Muitas missões lhe foram confiadas e as desempenhou com responsabilidade como era comum a seu caráter e personalidade.

Em suas conversas, relembra que nessa época ocorreu em Fortaleza o acidente de avião no qual morreram o ex-presidente General Humberto de Alencar Castelo Branco, a professora Alba Frota e o Piloto do avião (os restos do avião

encontram-se no Museu Histórico do Ceará, convém acrescentar que neste acidente escapou o co-piloto), e, como Chefe da Casa Militar, foi responsável pela segurança do local pelo resgate dos corpos e pelo traslado do corpo do ex-presidente para o Rio de Janeiro.

Outro fato marcante desse período foi ter conseguido junto ao governo do estado, recursos para extensão da rede de alta tensão de Fortaleza a Camocim, levando energia a todas as cidades existentes no percurso inclusive Sobral que na época atravessava crise energética. O projeto foi de autoria do engenheiro Alberto Tavares da Silva, diretor da CENORTE. O projeto contrariou os pareceres da CHESF e SUDENE com opinião contrária, sob a alegativa de que a energia de PAULO AFONSO, não poderia se estender além de Fortaleza. O engenheiro Alberto Silva, responsável pelo projeto, se pronunciou contrário a seus colegas das instituições já citadas e provou tecnicamente que se a autoridade governamental autorizasse a energia chegaria a Camocim, e meu pai diz entre risos, que, em todas as cidades energizadas pelo governo, dizia baixinho: “Sr. Governador quando é que o senhor vai iluminar a minha terra Camocim”. E assim ele me confidenciou que repetiu nas 100 cidades por onde passou a energia a mesma pergunta. Ressaltou que ficou grato a Plácido Castelo por ter atendido o seu pedido e também pelo tratamento sempre cortês que lhe foi dado pelo governo.

Em julho de 1970, foi exonerado da chefia, para se candidatar a deputado estadual, tendo recebido do governador todo apoio e, como gratidão, ele lhe escreveu uma carta agradecendo por sua permanência na Casa Militar e pela competência de seu trabalho. Isso o deixou feliz, principalmente, porque seu trabalho foi reconhecido. Quando ele relembra esse momento, seus olhos brilham de contentamento. (Anexo II)



Libório Gomes da Silva, Chefe da Casa Militar do Governo do Estado do Ceará ao lado do Governador Plácido Aderaldo Castelo; à esquerda, o primeiro-tenente José Israel Cintra Austragésilo e o Capitão-Ajudante de Ordem Hélio Luna Alencar; à direita, o Capitão Ajudante de Ordem Francisco Pereira e o segundo-tenente do Comando de Guarnição do Palácio da Luz, Francisco Maurício da Cruz.

Encerramento de sua trajetória militar

Com mais de trinta anos de serviço público, chegou o momento de sua saída do quadro ativo da PMC e, através de um requerimento ao governador, pede seu afastamento do serviço militar, sendo atendido pelo Senhor Plácido Castelo, que no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista o que consta do processo nº 3344/70 PMC, afasta-o para a reserva.

Assim termina sua trajetória militar. Muitos acontecimentos que nortearam sua caminhada como militar não foram registradas nessa biografia, mas convém acrescentar que quando me dispus a escrever sobre sua vida, tentei enumerar os fatos mais importantes de sua trajetória de soldado a coronel, marcada por muita luta, momentos difíceis, renúncias que somente sua coragem, perseverança e determinação lhe deram

condições para superar todos os obstáculos e, hoje, aos 79 anos, muito lúcido, apesar da doença que o corroe, está plenamente realizado pelo trabalho executado em prol do Ceará durante todo o tempo que serviu a PMC, conforme atestado de idoneidade (anexo III).

IV. TRAJETÓRIA POLÍTICA

Convidado para suceder a candidatura do deputado estadual Murilo Rocha Aguiar, líder em Camocim, afastado por impedimento político em 1970, era a segunda investida feita pelo deputado a meu pai. Na primeira, Murilo Aguiar apresentou a seguinte proposta: seria candidato à Câmara Federal, e meu pai à Câmara Estadual. Respondeu, então, que no momento não era sua pretensão entrar na política. Na segunda, sentiu-se na obrigação de aceitar, já que fora considerado pelo líder como o único camocinense capaz de dar continuidade a política naquele município. Contou com o apoio e o incentivo do Prefeito Setembrino Veras, seu grande amigo e, nesse instante, deu início a sua carreira política. Contando com o grande apoio de Murilo Aguiar, que escreveu várias cartas para amigos e lideranças políticas de Camocim, iniciou seus primeiros passos em direção a sua candidatura.

Muito respeitado, em virtude do comportamento íntegro, recebeu apoio de outros municípios e outras lideranças que contribuíram significativamente para sua eleição. Eleito terceiro suplente, em 30/12/1970, sem proventos do cargo, continuou a trabalhar em prol do povo de Camocim seu maior reduto eleitoral. Na época, governava o Ceará César Cals de Oliveira Filho, que, reconhecendo seu valor, e já tendo assumido o primeiro suplente e ter sido convocado o segundo, assumiu em 1972 o mandato de deputado até 1974. Nesse período, foi bastante apoiado pelo governador, tornando-se seu amigo e seguidor político. Fortalecido por esse apoio, candidatou-se a deputado e elegeu-se, cumprindo na íntegra o mandato de 1974 a 1978, assumindo, na ocasião, a mesa diretora da Assembléia Legislativa, como segundo secretário.

Vale ressaltar que alguns municípios e lideranças políticas foram fundamentais em sua trajetória: Camocim, que nas duas legislaturas lhe deu expressiva votação; o município de Chaval através de seu líder Eptácio Brito de Oliveira, onde obteve quase um mil votos e se sentiu responsável por seu desenvolvimento, e o município de Fortaleza onde teve grande votação, por ter se sobressaído como um militar íntegro e bem relacionado. Considerado por onde passou, deixou sua marca, recebendo votos de todo o estado do Ceará.

Concluindo o último mandato que lhe foi outorgado, em razão da volta política de Murilo Aguiar para candidatar-se a deputado estadual, meu pai, numa demonstração de fidelidade política, abriu mão da candidatura em prol do amigo, demonstrando, destarte, seu caráter, sua dignidade e seu desprendimento político.

Em 1979, a convite do Dr. Paulo Feijó de Sá Benevides, assumiu a Superintendência da Fundação de Meteorologia do Ceará – FUNCEME, permanecendo no cargo até 1982, quando pediu seu afastamento para candidatar-se a prefeito de Camocim, pela vontade das forças políticas e, em especial, de Murilo Aguiar. Uma campanha acirrada. Enquanto meu pai mostrava ao povo suas propostas, alimentava a cada momento o sonho maior de sua vida política: “ fazer como prefeito tudo que fosse possível para transformar Camocim em uma cidade onde não existisse miséria”. O povo da cidade deu grande apoio. Pela primeira vez, surgiram as passeatas, carreatas, comitês, os quais foram instalados em quase todos os quarteirões e era colocada uma bandeira em cada local, identificando o partido “cara preta”, como é conhecido nosso partido, representando a família de Murilo Rocha Aguiar, e o adversário pelo cognome de “fundo mole”, partido que representava a família de Alfredo Coelho.

Vale ressaltar que, em Camocim, por várias décadas, os partidos políticos tiveram suas siglas apenas na formalidade eleitoral, porque para o povo é assim: “cara preta” e “fundo mole”.

Contava, ainda, com o apoio político do governador César Cals, nesta candidatura. Infelizmente meu pai não se elegeu, sendo a diferença entre o primeiro candidato e ele de apenas 174 votos. Muito decepcionado, encerrou sua carreira política, mas até hoje, sempre que lembra esses momentos de sua vida, nunca esquece o nome dos amigos que o prestigiaram e o apoiaram.



Murilo Rocha Aguiar (in memoriam)



Ministro César Cals de Oliveira Filho (in memoriam) em Camocim, por ocasião da campanha para prefeito de Libório Gomes da Silva, quando prestava apoio político

Isolando-se do convívio político, não queria mais cargo nenhum no governo. Assim, iniciou-se uma fase sedentária que lhe trouxe sérios problemas de coração sendo necessária a sua internação. Graças a Deus, superou mais essa etapa de sua vida e continuou a desenvolver suas ações desvinculadas da política, em benefício de sua terra Camocim, como poderemos testemunhar ao transcrever nessa biografia fatos e realizações pessoais existentes ainda hoje em Camocim.

Associação dos EX-Deputados Estaduais – ASSEDEC

Decorria o ano de 1985. Um grupo de cinquenta e quatro ex-deputados resolveram criar uma associação que desse apoio social à comunidade e um trabalho voluntário àqueles que se achassem capazes de executá-lo. Foi escolhida a data de fundação da ASSEDEC 30/07/1985. Hoje a Associação está sediada na rua João Cordeiro, 881 – Aldeota.

De acordo com meu pai, ela foi criada na hora certa. Como sócio fundador, durante 17 anos vai religiosamente ao expediente da manhã dar sua parcela de contribuição e, ao mesmo tempo, sente-se útil, e tem a certeza de sua importância como ser humano e o respeito dos colegas.

Além do encontro cordial com os colegas, sempre fez parte da diretoria executiva. Ocupa atualmente a função de 1º diretor de Patrimônio. Nessa função, dedica-se integralmente (anexo IV).

Durante esses anos, o ex - deputado Mozart Gomes de Lima está à frente da ASSEDEC, o qual, de acordo com o que passou para mim, é um amigo verdadeiro e sempre pode contar com ele nas horas tristes e alegres e o admira muito por sua forma de dirigir a Associação, tratando todos os sócios indistintamente. Por essa razão, todos lhe têm muito apreço.

Entidade conceituada, sem fins lucrativos, seu presidente tem como preocupação principal o bem-estar de todos que a compõem. Além de elevar seu acervo patrimonial, vem mantendo em dia o funcionamento de todas as atividades no que se refere ao quadro de funcionários, aos departamentos

médico, fisioterapeuta, odontólogo, jurídico, contábil, e todas as prestações de serviço necessárias à entidade para com os seus associados e dependentes.

Ao falar sobre a ASSEDEC, ele mostra um grande entusiasmo. Sente-se orgulhoso pelo trabalho ali realizado, do dia a dia de convivência com os colegas mais ou menos de sua faixa etária, fortificando sua identidade a ponto de achar a Associação a extensão de sua casa.

V. REALIZAÇÕES PESSOAIS

Libório Gomes da Silva, em todos os cargos que ocupou, seja militar, administrativo ou político, teve como objetivo maior ajudar a sua comunidade, considerando sempre a carência de cada um de seus membros, sem se preocupar com a ideologia que pudessem apresentar. Torna-se tarefa difícil enumerar as pessoas ajudadas por ele e que foram encaminhadas ao mercado de trabalho. Hoje, já passados vários anos, acredito mesmo que todos aqueles que receberam ajuda de meu pai, onde se encontrarem, haverão de lembrar com muito carinho desse homem peculiarmente simples e humano. Nunca citou nomes de seus ajudados, deixa que o silêncio seja para nós, que convivemos com ele, o símbolo de sua paz (nós respeitamos).

Gosta muito de conversar sobre tudo aquilo que construiu em benefício da coletividade. Citarei aqui algumas obras importantes feitas por ele com muito sacrifício e doação.

- Construção da igreja do distrito de Amarelas – Camocim

No distrito, havia uma capelinha em estado deplorável, feita de taipa como é comum no interior. Esse tipo de construção, com a chuva, suas paredes começam a ruir (feita de barro e estacas finas), ficando apenas a armação da casa. Meu pai sentindo que a comunidade desejava ter uma casa de oração digna para fazer suas preces a Deus, aceitou o desafio e, com recursos próprios, demoliu a capela e construiu uma igreja de alvenaria. A inauguração deu-se no dia 27/05/1977 em homenagem aos 50 anos de falecimento de sua mãe Ana

Augusta Pessoa da Silva, filha da localidade. Na oportunidade, houve casamentos, batizados, primeira eucaristia. Ressalta com muita emoção que sua filha caçula, Isabel Cristina, também fez parte do grupo de crianças que participaram da primeira eucaristia. O pessoal de Amarelas ganhou aquilo que tanto desejava: a sua igreja, e o nosso pai assumiu sua manutenção, apoiando todas as atividades religiosas. Foram celebrantes nessa missa de festa para toda população de Amarelas. Dom. Timóteo, Monsenhor Inácio e Padre João Pessoa.

A partir dessa data, todo dia 27 de maio é celebrada uma missa em ação de graças pela construção da igreja e aniversário de morte de sua mãe.

Nesse momento, meu pai lembra de uma grande amiga, Cleide Maria Memória Coelho que fez a doação do sino da igreja e conta que nessa época, ela se encontrava na cidade de São Paulo e lhe pediu para que fizesse a compra e depois pagaria. Ela o atendeu e trouxe com o carinho e com sacrifício, tendo em vista o tamanho do sino e disse que não tinha custo, pois era uma doação. Até hoje ele é grato a essa boa e grande amiga, pois gestos como esse só uma pessoa especial é capaz.



Celebração da missa de inauguração da igreja, celebrada por Dom Timóteo, Monsenhor Inácio e Pe. João Pessoa, por ocasião da entrega da reconstrução da igreja de Amarelas, em 27 de Maio de 1977.



Vista frontal da igreja de Amarela, na celebração do dia 27 de maio de 1989, por ocasião da inauguração da casa de parto.

- Doação de terreno de sua propriedade ao Instituto São José – Camocim – CE.

O Instituto São José, colégio da cidade de Camocim, tem uma gratidão especial a meu pai. Ao ser convidado pela irmã diretora Irene Cadilhe, da Congregação Capuchinha para uma reunião na qual seria exposta a situação precária do colégio, ficou surpreso com o estado do educandário. Irmã Irene, diante do fato, fez um apelo para que o estabelecimento de ensino passasse a pertencer às diretrizes do Estado. Ouviu toda explanação, amargurado, mas prometeu pensar no assunto e procurar alternativas para o Colégio.

Nessa época, morava com a família em uma casa alugada, porém era proprietário de um terreno na cidade, medindo 100m de frente e 1.500m de fundo. Ponderou e chegou à conclusão que o melhor seria doar ao Instituto aquele terreno, sanando, dessa maneira, o problema financeiro que ora era a preocupação de todos os membros da congregação.

Destinou a primeira quadra ao estado do Ceará e exigiu, naquela ocasião, a construção de um colégio e que fosse homenageado Monsenhor José Augusto da Silva, antigo e culto vigário do município e ex-prefeito. Para tornar real o projeto, conseguiu por meio do Governador César Cals verbas federais e o colégio foi inaugurado no início do governo Adauto Bezerra, com uma solenidade que contou com a presença do Governador, Secretário de Educação Murilo Serpa, mais de 1000 estudantes portando as bandeiras do Ceará e do Brasil e a sociedade em geral. As outras quadras foram divididas por ele em 304 lotes que seriam vendidos aos menos favorecidos de forma simbólica (preços ao alcance do bolso do pobre) com prestações fixas, em 24 meses, destinando o dinheiro para a congregação resolver as dificuldades financeiras por que passava o Instituto São José, evitando que ele fosse encampado pelo Estado.

De posse da planta, após as necessárias providências cartorárias e do imprescindível apoio de sua mulher e filhos, voltou à congregação para transmitir as soluções encontradas, que foram recebidas de bom grado pelos dirigentes e demais membros do Instituto.

Para oficializar publicamente essa generosidade de meu pai, foi realizada uma solenidade com a participação de sua família, amigos e correligionários e de todos que faziam o Instituto São José. É necessário registrar nesse depoimento a alegria que essa atitude gerou no coração daquela comunidade.



Solenidade de assinatura da escritura de doação pelo casal Libório e Graziela na presença da escritã Iolanda Gomes, do seu irmão Waldir Gomes e da comunidade.

- Apoio a Casa do Estudante de Camocim

Em 1963 incentivou os estudantes de Camocim a concluírem o 2º grau (ensino médio) em Fortaleza, já que nessa época apenas existia em Camocim o ensino de 1º grau (fundamental). Meu pai, preocupado com o futuro dos jovens não hesitou em dar total apoio, inclusive financeiro, ajudando a equipar e manter a casa do estudante de Camocim que abrigava centenas de estudantes. A casa localizava-se na Rua Liberato Barroso, 1344, Centro – Fortaleza – CE.

- Pleitos e conquistas

Mediante o seu bom relacionamento político e seu espírito de luta, pleiteou algumas melhorias para Camocim e, especialmente, em Amarelas.

- *Calçamento da sede de Amarelas.*
- *Água encanada em todas as casas de Amarelas.*

- *Abertura de ruas em Amarelas.*
 - *Expansão da eletricidade em Amarelas.*
 - *Energia elétrica na localidade de Tremedal.*
 - *Posto telefônico de Amarelas.*
 - *Estação telefônica automática (Teleceará) para Camocim – CE.*
 - *Reabertura do posto de saúde de Amarelas.*
 - *Ambulância para casa de parto de Amarelas.*
- Associação Nossa Senhora das Graças de Amarelas – Camocim – CE**

Um de seus sonhos era trazer para as mulheres de Amarelas a tranqüilidade de dar à luz seus filhos num ambiente favorável e as parteiras terem condições dignas para executar seu trabalho. Uma lembrança muito forte da qual nunca conseguiu separar-se foi a morte de sua mãe, grávida de oito meses que morreu de malária com o filho na barriga, simplesmente por falta de assistência médica. Como era muito pequeno, esse fato foi contado para ele por outras pessoas que acompanharam seu crescimento, porém sempre que ele fala nesse acontecimento, diz nunca ter esquecido sua mãe. As imagens são turvas em sua mente, tinha apenas dois anos, mas prometeu a essa mulher que um dia encontraria uma solução e, em homenagem a ela, as mulheres de Amarelas não morreriam sem assistência.

Esse sonho tornou-se realidade no dia 27 de maio de 1987, na presença de seus familiares, amigos, colegas da Associação dos ex-deputados e seus conterrâneos de Amarelas. Numa solenidade simples, colocou a pedra fundamental para a construção da Casa de Parto, no centro do distrito. A construção foi feita com recursos próprios. Convém salientar que boa parte dos vencimentos mensais de meu pai era destinada à causa dos necessitados. Diante da situação, surgiu de seus familiares (mulher, filhos e netos), maravilhados com o empreendimento e preocupados com as finanças da obra, a idéia de fundar uma

associação com suporte financeiro que pudesse construir e manter a casa de parto. No dia 22 de dezembro de 1987, foi registrada a ata de fundação da Associação Nossa Senhora das Graças de Amarelas.

Inúmeras são as atividades sociais da associação contidas em seu estatuto, porém sua prioridade maior é a construção e manutenção da casa de parto.

Fortalecida pela união de seus familiares, a associação desenvolveu, no decorrer desses 15 anos, atividades que muito contribuíram para o bem-estar da coletividade, deixando meu pai muito feliz em ter tido a oportunidade de mais uma vez colaborar com o bem-estar de seus conterrâneos.

▪ *Casa de Parto Ana Augusta Pessoa da Silva*

Um ano depois do lançamento da pedra fundamental, foi inaugurada, em 27 de maio de 1989, com muito sacrifício, a Casa de Parto Ana Augusta Pessoa da Silva em homenagem a sua mãe. No decorrer dessa construção, ia diariamente a Amarelas, a 20km de Camocim, custeando a obra, conforme idealizou, medindo 200m². Parecia mais um hospital, e era o maior prédio ali construído.

Tomando conhecimento da dificuldade financeira que ele enfrentava diante da obra de seus sonhos, alguns amigos foram solidários, e essa ajuda muito contribuiu para que a inauguração acontecesse no tempo previsto.

Ressalto ainda, o apoio da SEAC (Secretaria de Apoio Comunitário) que tinha à frente a Dra. Lúcia Macedo, que oportunamente liberou ajuda financeira, contribuindo na execução da obra.

Meu pai, sensibilizado com os recursos saídos de mãos amigas, procurou um meio de agradecê-los, e através de uma placa de bronze afixada na entrada do prédio, colocou o nome desses amigos que o ajudaram, perpetuando assim a memória, no meio da comunidade, daquelas pessoas que por solidariedade o auxiliaram nessa obra de grande importância para todos.

A casa de parto começou suas atividades com uma equipe de trabalho pequena: duas parteiras com prática de muitos anos e com treinamento em Fortaleza, e duas auxiliares de serviços gerais. O equipamento necessário e a higiene do local dentro dos padrões exigidos desenvolveram, assim, um excelente serviço e, hoje, passados todos esses anos, continua sendo o orgulho do povo de Amarelas.

Depois de um ano de funcionamento, eu e meu pai que, na época era presidente da Associação, fomos até a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), mostrar os procedimentos executados na casa de parto. Fomos recebidos pela doutora Maria de Fátima Dias, profissional competente e de coração generoso, que, tão logo foi possível, visitou a casa de parto e realizou o primeiro exame do câncer ginecológico e de mama em mais de cem mulheres, todas pela primeira vez. Deslumbrada com obra de tão grande alcance social, mostrou a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará a viabilidade de um convênio entre ela e a Associação Nossa Senhora das Graças de Amarelas, a qual, durante mais de cinco anos, manteve o funcionamento da casa de parto com o apoio financeiro da SESA. Hoje mantemos convênio com a Prefeitura Municipal de Camocim, para a qual cedemos as instalações por período determinado, até o final da atual administração do prefeito Sérgio Aguiar, que tem dado apoio aos programas existentes tais como pré – natal, parto, consultas de enfermagem e médica. O Programa Saúde da Família funciona com equipe de profissionais médicos, enfermeiras, parteiras, auxiliares de enfermagem, contribuindo substancialmente para a saúde da população de Amarelas e localidades circunvizinhas.

Ao terminar de falar na casa de parto, meu pai ressaltou o apoio de sua sobrinha-filha Alzira Frota de Alcântara, enfermeira, que a ela se dedicou desde a elaboração da planta física até a sua inauguração, indo mensalmente para realizar exames de prevenção de câncer de colo de útero e mama, consultas de enfermagem e acompanhamento a equipe de parteiras. A sua colaboração foi fundamental para que essa obra se tornasse realidade.



Lançamento da pedra fundamental da Casa de Parto Ana Augusta Pessoa da Silva em maio de 1988 na presença da comunidade, familiares e amigos da associação dos ex-deputados. Na foto, Dr. Mozart Gomes segura a fita, tendo a seu lado o ex-deputado Paulo Benevides.



Corte da faixa de inauguração da casa de parto de Amarelas pelo casal Libório e Graziela.



Recebendo das mãos do Presidente Libório Gomes da Silva, o então Prefeito Murilo Rocha Aguiar Filho, o título de sócio benemérito da Associação Nossa Sra. Das Graças de Amarelas



Vista frontal da Casa de Parto Ana Augusta Pessoa da Silva

▪ *Creche Comunitária Francisca de Sousa Araújo*

A Creche Comunitária Francisca de Sousa Araújo, nome colocado em homenagem à sua madrasta, foi inaugurada no mesmo dia da casa de parto em vinte e sete (27) de maio de mil novecentos e oitenta e nove (1989). A idéia da creche surgiu pela necessidade da comunidade de Montivideo, que pedia a meu pai que comprasse uma casa de taipa resistente, para que, durante o dia, abrigasse as crianças a fim de as mães trabalharem e à noite, mesmo sem energia elétrica, os adultos pudessem aprender a ler, já que a maioria da população era analfabeta.

Mesmo construindo a casa de parto, comprou uma casa de taipa e, para surpresa de todos, demoliu e iniciou a construção da creche. Foi quando resolvemos ir até a Secretaria de Trabalho e Ação Social em busca de recursos para dar suporte à construção. A equipe visitou a obra e liberou pequena ajuda para concluí-la e comprar alguns equipamentos. Nos dois primeiros anos, a creche funcionou com quarenta (40) crianças, de dois a seis anos. Foi mantida por papai até conseguirmos o convênio com a Fundação do Bem-Estar Social do Menor do Ceará (Febemce) através do Projeto Casulo - LBA. Hoje, mantém convênio com a Prefeitura Municipal de Camocim e, além da creche, funciona uma escolinha com alfabetização e 1ª série do Ensino Fundamental.



Vista da frente da Creche Francisca de Sousa Araújo. Foto da festa natalina realizada pela associação com as crianças da creche – 1991.

▪ *Galpão Comunitário do Tapuiú*

Inaugurado em 27 de maio 1992, a idéia do galpão surgiu da vontade de meu pai e da necessidade da comunidade. Tem como finalidade melhorar a renda daquela população através de cursos profissionalizantes e atividades produtivas. Para a construção dessa obra, fomos à Secretaria de Ação Social que, conhecedora do trabalho da Associação, liberou ajuda financeira para a compra do material de construção, ficando a mão-de-obra por conta da associação. Realizamos um curso de pedreiro, pagando um instrutor, e a própria comunidade matriculada no curso o construiu. Foram realizados vários cursos, formamos um grupo de produção com mulheres que costuravam roupas para uso pessoal e ganhavam dinheiro costurando para outras pessoas da própria comunidade do Tapuiú. Hoje mantemos convênio com a Prefeitura Municipal de Camocim e, durante a manhã, funciona uma sala de aula, pois a escola existente na localidade comporta número determinado de crianças, não atendendo à demanda existente. Foi construído em regime de mutirão pela comunidade sob a coordenação de Rodrigues seu genro e João seu filho.



Inauguração do Galpão Comunitário do Tapuiú



Vista frontal do Galpão Comunitário do Tapuiú



Vista da Carpintaria por trás do Galpão Comunitário



Comunidade recebendo “Kit” instrumental de trabalho (pedreiro)

▪ ***Rede de Energia Elétrica***

Apenas na sede do distrito de Amarelas existia energia elétrica. Considerando a atuação da Associação Nossa Senhora das Graças de Amarelas, a comunidade aprendeu a acreditar e reivindicar por energia. Aí, então, fizeram um projeto para algumas localidades, as com maior número de famílias, levando em conta a exigência do projeto. Fomos ao Projeto São José do Governo do Estado, através da Secretaria da Ação Social.

Primeiro, foram atendidas as localidades de Tapuiú, Lagoa das Pedras e Montivideo. As obras foram executadas mediante o convênio direto com a Associação Nossa Senhora das Graças de Amarelas e o Governo do Estado junto ao projeto São José. Meu pai diz que se sente gratificado por ter realizado todas essas obras levando energia a tantos lares, pois considera essencial e um direito de todos.

▪ *Perfuração de poço profundo e instalação de chafariz*

Conseguimos, através da associação, dois poços profundos e instalação de chafariz, sendo um em Amarelas e outro na comunidade do Salgadinho. Ambos foram fundamentais na melhoria da qualidade de vida de centenas de pessoas beneficiadas.

- *Construção da capela do cemitério de Amarelas*

Construiu com recursos próprios, dentro do cemitério de Amarelas, pequena capela para realização dos velórios. Colocou um caixão para transportar os mortos de sua residência até o cemitério. Com este gesto, demonstra o carinho e o respeito pelos seus conterrâneos.

Ao concluir o relato de suas realizações, meu pai diz, emocionado, que fez pouquíssimo, pois seu desejo era fazer muito mais.

Considerando o avanço de sua idade e os problemas de saúde, deixa aqui registrado que sua família dê continuidade através da Associação Nossa Senhora das Graças de Amarelas a outras ações que elevem cada vez mais a comunidade de sua terrinha Amarelas, como ele gosta de dizer.

- *Composição Familiar*

Libório Gomes da Silva e Graziela Angelim da Silva contraíram matrimônio em 22 de junho de 1946, hoje com cinquenta e sete anos de casados. Dessa união tiveram dez filhos: três homens e sete mulheres e uma sobrinha considerada filha, dos quais lhes nasceram vinte e três (23) netos e nove (09) bisnetos, totalizando quarenta e três descendentes, conforme tabela genealógica abaixo.

| Filhos | Netos | Bisnetos |
|--|--|---|
| Maria de Fátima da Silva Gomes | Ana Cláudia Gomes Oliveira Silva | Yôsef Gomes O. Silva |
| | Mônica Gomes Aguiar | Alba Maria G. Aguiar, Amanda G. Aguiar, Andressa Maria Gomes Aguiar |
| | Paulo André da Silva Gomes | |
| | Maria Albaniza Lima Peixoto | Isadora Lima Peixoto |
| João Batista Angelim Gomes da Silva | Alexandre Arcanjo Gomes | |
| | Ana Maria Arcanjo Gomes | Ana Alice Gomes Silva Ana Lívia Gomes Silva |
| | Antônio Roberto Gomes da Silva | |
| | Juliana Roberto Gomes da Silva | |
| | Libório Gomes da Silva Neto | |
| Maria das Graças Gomes Rodrigues | Rita Maria G. Rodrigues | |
| | Ana Elizabeth Gomes Rodrigues | Rodney Tabosa Gomes Júnior |
| Libório Benício Angelim Gomes da Silva | Ana Augusta Murta da Silva | |
| Francisco José Angelim Gomes da Silva | Francisco Daniel Angelim Marques G. da Silva | |
| | Ana Daniele Marques Gomes | |
| Ana Ressurreição Angelim Gomes da Silva | Ana Karine G. Zaranza | |
| | Ana Luíza Angelim Gomes da Silva Ribeiro | |
| Liduína Elizabete Angelim Gomes da Silva | Ana Grasiela Gomes Sousa | |
| Antônia Maria Angelim Gomes da Silva | Ana Rita da Silva Lopes | Guilherme Lopes Pereira |
| | Ana Paula da Silva Lopes | |
| | Ana Aline da Silva Lopes | |
| Francesca Tânia Angelim Gomes Benevides | Ana Caroline Gomes Benevides | |
| Isabel Cristina Angelim Gomes da Silva | João Pedro Angelim Gomes da Silva | |
| Alzira Frota de Alcântara (filha-sobrinha) | Anna Rafaela de Alcântara Rocha | |

Foram muitos os momentos de alegria, porém inúmeras as dificuldades. No decorrer desses anos de convivência, constituir uma família numerosa demanda muitos problemas, mas, graças ao amor e o equilíbrio dos dois, os obstáculos foram sendo superados. Casaram-se muito jovens, ele, iniciando carreira na polícia militar como aspirante; ela, sendo simplesmente dona de casa. Meu pai lembra os momentos felizes que passaram juntos e diz que minha mãe é uma “grande mulher, pois sempre esteve presente em todos os momentos difíceis como uma esposa, mãe e avó sem igual”. Nesse momento, abre espaço para que minha mãe participe desse relato. E os dois relembram alguns momentos com saudade. Meu pai conta como a conheceu: “la passando fardado, quando uma linda jovem jogou em minhas costas alguns caroços de ata para chamar minha atenção e, quando me virei, era sua mãe. Foi assim que nos conhecemos na cidade de Sobral”. Minha mãe, encabulada, sorriu e foi buscar um cartão de aniversário de quando eram namorados e dizia o quanto ele era apaixonado por ela. O cartão, velhinho, tem a data de quinze de agosto de mil novecentos e quarenta e dois (1942) e é guardado como uma jóia, aliás, ela diz: “a única que tenho”.

Relembra com carinho a chegada de cada filho, as cidades em que nasceram e em qual patente meu pai estava, pois os dez filhos nasceram em patentes diferentes de aspirante a coronel. Este momento foi de muita emoção para os dois e para mim que tudo ouvia atentamente. Foi quando, por minha sugestão, resolvemos que minha mãe e cada um de meus irmãos escreveriam algo sobre papai. Todos foram consultados e acharam a idéia muito boa, pois assim teriam a oportunidade de falar de seus sentimentos em relação a este pai tão amado por todos nós.



Enlace matrimonial de Libório e Graziela.



Bodas de Ouro do casal e seus filhos. Da direita para a esquerda, Izabel, Alzira, Tânia, João, Antônia Maria, Graça, Libório, Graziela, Francisco José, Benício, Ana, Fátima, Liduína.



Bodas de Ouro com netos e bisnetos. Da direita para a esquerda e de cima para baixo, Edson, Ana Cláudia, Pedro, Albaniza, Antônio Roberto, Ana Paula, Ana Aline, Paulo André, Anna Rafaela, Vovô Libório, Libório Neto no colo, Ana Grasiela, no colo da Vovó Graziela a bisneta Ana Alice, Ana Rita, Ana Karine, Ana Caroline, Alexandre, Ana Augusta, Ana Luíza, Suelen, Daniel, Rita, Ana Daniele, Ana Elizabeth, Juliana, Ana Maria e Romildo .

Assim começam os relatos, iniciados por minha mãe e em seguida do primeiro ao último filho.

Graziela Angelim da Silva, nascida na cidade de Massapé em 15 de Agosto de 1929.

Falar de nossa vida matrimonial é dizer que o amor que sinto por ele é tão grande que é capaz de superar todos os obstáculos, pois vivemos juntos há cinquenta e sete anos, levamos uma vida difícil, tivemos dez filhos, procuramos dar a cada um o muito do amor que nos une. Seu exemplo de vida foi sempre de luta e honradez. Como esposo, sempre me deu muita segurança. Dedicado ao lar, nunca faltou com suas obrigações. Sinto-me muito feliz ao seu lado e pelo privilégio de tê-lo como pai de meus filhos.

Libório é para mim um pouco de tudo: pai, irmão, amigo, companheiro. Por isso, posso dizer que, sem ele, a vida não teria o sentido que tem.



Casal Libório e Graziela, nas Bodas de Ouro em 22 de junho de 1996. Estão se preparando para o beijo no final da cerimônia religiosa.

1ª Filha - Maria de Fátima da Silva Gomes (nasceu, quando ele era aspirante a oficial, na Maternidade São Lucas em Fortaleza, às primeiras horas do dia 02 de maio de 1947).

Pai, palavra divina, designa amor, carinho, proteção e, acima de tudo, exemplo de vida.

Em sua trajetória diária é a pessoa mais solidária que conheço. Nunca deixa alguém no meio do caminho. Se carona dá, tem que ser completa como tudo o que faz em sua vida.

Doação é a palavra que mais significa para ele. Nunca procurou riquezas para si, somente dividiu e distribuiu o que vem adquirindo com o seu trabalho, não só para os familiares, mas para os mais carentes. No que se refere à educação, muitos foram os que se formaram com a sua ajuda e isso lhe traz muitas alegrias.

Quanto a nós, filhos, podemos dizer que você, papai, transmitiu o que é disciplina, amizade e, principalmente, o que é ser cidadão. Ensinou-nos a saber entrar e sair em qualquer lugar e nunca se sentir menor nem melhor que ninguém, pois somos todos iguais. Ensinou-nos, também, a nunca desistir de nada que sonhamos, ter persistência e garra para conseguir nossos objetivos.

Papai, você é o pai que todo mundo merece ter: amigo, leal, carinhoso e que nunca nos deixa sozinhos nos momentos difíceis e alegres. Está presente em todas as horas, mesmo que a distância física tente nos separar.

Obrigada papai, por ser esta pessoa que você é, e que nos ensinou a ser o que somos hoje.



Maria de Fátima da Silva Gomes: da esquerda para a direita; Francisco Cláudio, esposo; Maria de Fátima; Paulo André; filho; Mônica, filha, ao lado do seu esposo, Sérgio, em seu colo os filhos, Andressa, ao lado, Alba, e, ao lado do pai, Amanda; Pedro, esposo de Maria Albaniza, filha e Isadora, no colo da mãe; Edson Luís, esposo de Ana Cláudia e o filho, Yôsef.

2º Filho - João Batista Angelim Gomes da Silva
(nasceu, quando ele era aspirante a oficial, na cidade de Sobral, em casa às 9h, do dia 08 de outubro de 1948).

Falar sobre o meu pai é muito fácil e muito bom...

Criaram, papai e mamãe, seus dez filhos com honestidade, determinação, humildade e intrepidez. Papai nos ensinou como um chefe de família deve conduzir-se, dando-nos exemplos de muita dedicação, amor e responsabilidade.

Como cidadão, destacou-se dos demais pela sua honradez, virtude e caráter, sempre se doando ao próximo, deixando de pensar em si para se dedicar às pessoas de sua cidade, procurando proporcionar-lhes uma vida melhor, dando-lhes condições de poder lutar por uma vida mais digna. Dispensa qualquer comentário.

Obrigado por ser meu pai!

João Batista



João Batista Gomes da Silva: da esquerda para a direita; João Batista, seus filhos Juliana, Libório Neto, Antônio Roberto e sua esposa, Elizabete Roberto; Ana Maria, filha do primeiro matrimônio, em seu colo a filha Ana Lívia, ao lado seu esposo, Romildo, em seu colo a filha Ana Alice; Alexandre, filho do primeiro matrimônio, e sua esposa Ana Júlia.

3ª Filha - *Maria das Graças Gomes Rodrigues* (nasceu quando ele era 2º tenente intendente, na cidade de Sobral, em casa, às 4h, do dia 22 de novembro de 1949).

Quero iniciar, agradecendo a Deus a minha chegada aqui na Terra para integrar esta família que tão bem me acolheu. Papai e mamãe, sou fruto da carne, do sangue e do amor de vocês e estou aqui cumprindo a missão de viver. Quero agora dizer o que esta figura sem igual “papai” representa para mim. Você é a sombra que me protege do sol, da chuva, do calor e do frio. Você é a minha segurança nas horas difíceis, a minha alegria nas horas de tristeza, a minha certeza nas horas incertas. Não foi por acaso que você me chamou de “neném” desde bebê até hoje. Lembro-me, nitidamente, de que o teu colo me embalou desde os primeiros dias, dormi nos seus braços até quase os 11 anos. Já grandinha, você e mamãe me colocavam na cama quando eu adormecia, mas eu sempre voltava antes do amanhecer. Na mesa, sempre tive o lugar especial à sua direita, lugar sempre meu, e meus irmãos aprenderam a respeitar sem nenhum conflito. Nas suas viagens, sempre levava na mala uma roupa minha e eu ficava com uma sua, o lençol era sempre o que eu escolhia. O presente na volta da viagem era o último a ser entregue e o mais bonito, pelo menos para os meus olhos. Meus irmãos se acostumaram com a sua predileção. Tenho marcado nas minhas lembranças a cor vermelha, pois era a que mais predominava em seus presentes, para mim interpretada até hoje como a cor do amor. Lembro-me do maiô vermelho com sianinha branca, da blusa de bolinha vermelha e até da roupa da primeira boneca (se chamava “Marta”) que era estampada de vermelho. Assim cresci e me fiz mulher, sempre seguindo o seu exemplo de homem lutador, honesto, humilde, justo e bondoso, em quem me espelho sempre.

Sempre sob sua orientação, me casei, fui mãe e sou avó, por isso somos tão parecidos e comumente partilhamos as mesmas idéias e os mesmos ideais. Por conta disso, você me denominou de seu “braço direito” e os meus irmãos também compreenderam as razões que fazem nossa relação pai e filha algo tão sólido, tão gostoso que eu chamo de amor e que me faz

ser esta pessoa tão feliz. Com isso não quero dizer que todos os momentos de minha vida foram de alegrias, mas foi na tristeza que busquei o seu ombro para chorar e, ao terminar o meu desabafo, saía sempre sorrindo, acreditando que é na dificuldade que aprendemos a recomeçar do ponto em que erramos.

Muitas coisas aconteceram nestes 53 anos de existência. Constituí minha família, eu e o Rodrigues tivemos duas filhas, Ritinha e Betinha que, até hoje, nos trouxeram muitas alegrias.

De seus dez filhos fui privilegiada, porque, da minha filha Betinha, nasceu o seu 1º bisneto, Rodney Tabosa Gomes Júnior, o nosso querido “Juninho”, muito amado por todos.

Hoje estou tendo a oportunidade de escrever a sua história de vida e poder, como todos os filhos, dar um depoimento sobre o que representa para mim. Papai, o senhor é único, insubstituível, marcou a minha personalidade, pois sou o que sou, graças ao senhor. Não seria o que sou se não fosse o meu PAIZÃO.

Graça



Maria das Graças Gomes Rodrigues: Francisco das Chagas Rodrigues, esposo, e suas filhas à esquerda, Rita Maria Gomes Rodrigues, à direita, Ana Elizabeth Gomes Rodrigues e o neto Rodney Tabosa Gomes Júnior.

4º Filho - Libório Benício Angelim Gomes da Silva

(nasceu quando ele era 2º tenente intendente, em Fortaleza, em casa, às primeiras horas do dia 21 de fevereiro de 1951).

Meu pai é sinônimo de valores muito expressivos. Sua trajetória de vida se transformou em referência muito forte para mim, como filho, como um ser íntegro, batalhador, humilde, respeitador, amigo, honesto, solidário. O amor e a união da família destacam-se como uma das suas principais características. Ele é conhecido como “gigante” porque soube vencer grandes batalhas.

Um grande sábio, chamado CARLYLE é autor de uma fala que retrata o meu gigante pai. Ele diz: “ Um grande homem demonstra sua grandeza pelo modo como trata os pequenos“. Com os “pequenos” meu pai se preocupou em ser solidário e repartir bens materiais e afetos com muitas pessoas.

Meu pai sempre foi muito presente na vida familiar. Nas conversas que tínhamos, ele contava muitas coisas de sua vida, das suas dificuldades desde criança, da sua vida militar e política e se emocionava quando contava algo que tinha feito de bom por alguns, pois a sua grande meta é ajudar ao próximo. Lembro-me de um fato que até hoje me sinto orgulhoso do que ele foi capaz de fazer por uma pessoa até então desconhecida.

Ele contou que um dia indo de ônibus para o trabalho na Agência Peixoto, revenda de carros de um amigo seu, o senhor Chianco, pois era major nessa época e, nas horas vagas, trabalhava vendendo carros, encontrou um amigo o qual lhe ofereceu uma bolsa de estudos que conseguiu com seu amigo Deputado Murilo Aguiar, mas o amigo disse que já havia conseguido uma bolsa. Atrás dele, uma jovem chamada Margarida desceu do ônibus e o seguiu até a agência e perguntou ao porteiro quem era o senhor que havia entrado naquele instante e ele disse que era o major Libório e ela pediu,

então, para falar com ele. A jovem se apresentou e disse que havia escutado a conversa no ônibus e que queria estudar, mas não tinha condições financeiras para fazer o curso de enfermagem que era seu grande sonho, que estava vindo do interior e estava com muitas dificuldades em conseguir pensionato. Meu pai ouvia atento e, a partir desse momento, essa desconhecida chamada Margarida passou a ser tratada como uma filha, conseguiu a bolsa e o pensionato. Ele passou a ajudá-la financeiramente e afetivamente até que ela concluiu seus estudos em São Paulo e, hoje, é uma grande enfermeira no Hospital das Clínicas de São Paulo. Essa jovem nunca perdeu o elo com ele, tem sempre mandado notícias e demonstrado ser-lhe muito grata.

É por essa e muitas outras atitudes que me orgulho por ser o filho que tem seu nome, que mais se parece com ele fisicamente e tenho procurado seguir seu exemplo em tudo, principalmente em relação a minha família.

Desde criança, tenho procurado ser um bom filho. Nunca lhe dei nenhuma preocupação, estudei, formei-me, sou professor de Educação Física, constitui uma família com a minha esposa Elcilane Maria Murta da Silva, companheira exemplar, tivemos uma filha maravilhosa chamada Ana Augusta Murta Gomes da Silva, a quem demos o nome de minha avó paterna como forma de homenageá-lo pelo carinho que possui por sua genitora falecida quando tinha apenas dois anos e dez meses, porém presente em sua memória até hoje.

Essa foi a forma que encontramos para dizer o quanto o amamos.

Libório Benício



Libório Benício Angelim Gomes da Silva: à direita sua esposa, Elcilane Maria Murta da Silva e, à esquerda sua filha Ana Augusta Murta da Silva

5º Filho - Francisco José Angelim Gomes da Silva

(nasceu quando ele era 1º tenente Intendente, na cidade de Fortaleza em sua residência, às 15h, do dia 28 de fevereiro de 1952).

Falar do meu pai é algo fácil, pois ele representa a beleza da criação divina, o exemplo de um homem íntegro, honesto e humano que sempre teve a preocupação em repassar esses valores para seus filhos, valores esse consolidados pelas suas ações.

Sei que não sou o filho que só lhe deu alegrias, pois foram muitos os dissabores, fruto de uma doença incurável (alcoolismo), mas sempre tive a sua compreensão e o seu perdão. Passados esses momentos da doença, estou sempre ao seu lado. Já aposentado, tenho lhe dedicado boa parte de meu tempo, conversando, dirigindo e até dizendo algumas brincadeiras.

Sou também o filho que sempre teve o seu apoio financeiro, pois o meu filho Daniel teve a manutenção de seus estudos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, fato marcante em nossas vidas e que nos deixa muito grato.

Na ordem cronológica sou o 5º filho, o terceiro dos três homens e o caçula. Talvez, por isso, sou carinhosamente chamado de “Dedé”, e, sem ferir os outros irmãos, sinto-me o mais amado por meu pai e, com certeza, amo-o muito.

Nas minhas orações, mesmo desobedecendo à ordem soberana do Criador, porque só Ele é quem sabe o momento certo de nossa partida, tenho sempre oferecido a minha vida no lugar da de meu pai, por entender que a sua ausência do nosso convívio, deixará um espaço insubstituível.

Francisco José



Francisco José Angelim Gomes da Silva: esposa Vera Lúcia Marques Gomes da Silva, e filhos, Francisco Daniel Angelim Marques Gomes da Silva, Ana Daniela Marques Gomes

6ª Filha - Ana Ressurreição Angelim Gomes da Silva

(nasceu, quando ele era capitão, na cidade de Sobral, em casa, às 23h, do dia 4 de abril de 1953).

Ana Ressurreição, nome escolhido por meu pai em homenagem a sua “santa” mãe, como ele sempre se refere, e Ressurreição por ser Domingo da Ressurreição. Desde esse momento, fui privilegiada e recebi uma grande responsabilidade que só agora me veio à tona.

Há quatro anos retornei a morar com meus pais, trazendo comigo minhas duas filhas, Ana Karine e Ana Luíza, para fazer-lhes companhia em suas idades já avançadas. Desde então, resolvi também adotá-lo como meu filho, dando-lhe em retribuição o muito que recebi e me ensinou. Tento fazer com que ele sinta que meu amor não é mais apenas de filha, pois o amor já existente se misturou com o amor materno que surgiu com a convivência.

Pai, uma palavra tão pequena para uma pessoa tão grande e de tanta importância na minha vida. Não consigo defini-la com uma só palavra e, sim, com várias, como:

- fortaleza;
- amizade;
- sustentação;
- certeza;
- confiança;
- amor.

Sem falar que a palavra pai veio de um “ser maior”, capaz de transformar e providenciar coisas maravilhosas. Quando pensamos que tudo acabou, papai nos mostra que podemos recomeçar com dignidade, força e fé.

Esse é meu pai herói, que nos ensinou a nunca perder a esperança de dias melhores.

Obrigada, pai, por tudo que me ensinou, com sua vida cheia de altos e baixos, mas que não o deixou perder a dignidade.

O senhor é minha lição de vida.
Amo você!

Ana Ressurreição



Ana Ressurreição Angelim Gomes da Silva: suas filhas, Ana Karine e Ana Luíza

7ª Filha - Liduína Elizabete Angelim Gomes da Silva
(nasceu quando ele era major, na cidade de Fortaleza, em casa, às 11h48min, do dia 20 de setembro de 1957).

Falar de meu pai e da nossa relação pai e filha é algo que me traz muitas emoções, pela forma carinhosa com que nos tratamos, pois desde os quatro anos de idade ele me chama de “Mãezinha”, já que fui a escolhida por ele para substituir a carência materna que ele traz consigo desde os dois anos e dez meses, quando perdeu sua mãe. E eu passei a chamá-lo de “Ilinho”, pois ainda muito pequena não conseguia dizer a palavra correta, filhinho. Por isso, prefiro dizer tudo o que penso sobre ele nesse acróstico.

Acróstico

Lutador incansável
Inigualável pai
Bondoso em suas ações
Obstinado em seus projetos
Reto de caráter
Insubstituível ser humano
Opositor da injustiça

Grandioso amigo
Operosidade, sua maior característica
Magistral em seus exemplos
Extraordinário homem público
Sábio em seu viver

Destemido em suas batalhas
Amigo das horas difíceis

Sensatez sempre foi seu lema
Incontestável conduta
Líder admirável
Valente ao enfrentar dificuldades
Abrigou sempre a todos que precisaram

Mãezinha

(Apelido carinhoso conferido a mim por meu pai)



Liduina Elizabeth Angelim Gomes da Silva e sua filha Ana Grasiela

8ª Filha - Antônia Maria Angelim Gomes da Silva

(nasceu quando ele era major, na cidade de Fortaleza, em casa, às 14h, do dia 02 de fevereiro de 1959).

Falar de papai é lembrar os momentos de alegria, porque sempre que estamos juntos e, por causa do meu temperamento extrovertido, trocamos muitas brincadeiras, pois sou essa pessoa que como ele diz “de cabeça fria”. Nosso relacionamento é assim, cheio de brincadeiras, piadas e muitos risos. Sou a filha que consegue tirá-lo do sério.

Apesar de não demonstrar o que sinto, o tenho como meu porto seguro, minha segurança, porque nos momentos de tribulações é em seu ombro que encontro conforto, e, cheio de sabedoria, indica-me a trilha que devo seguir. O amor que tenho por ele é muito grande, porém não tenho a pretensão de

comparar ao que ele tem demonstrado a nós, seus filhos, já que o amor que nos dá é sem limite. Ele é um grande PAIZÃO.

Toinha



Antônia Maria Angelim Gomes da Silva e suas filhas: à direita Ana Aline, à esquerda Ana Paula e Ana Rita e seu neto Guilherme.

9ª Filha - Francesca Tânia Angelim Gomes Benevides, nasceu quando ele era tenente-coronel, em Fortaleza, no dia 04 de outubro de 1961, na Maternidade Nossa Senhora de Fátima (Hospital da Polícia Militar).

Pai,

Gostaria de relatar todos os momentos que lembro da minha infância até hoje. Mas sei que tenho de resumir, por isso vai ser difícil, cada momento tem sua história e o seu significado único.

Lembro quando ganhei meu primeiro velocípede com garupa. Foi o melhor Natal da minha infância. O presente que me marcou muito foi o bebê americano de cabelos pretos e

olhos castanhos, que o senhor me presenteou, pois percebia que meu instinto maternal era tão grande e o é até hoje.

Lembro quando o senhor viajou para o Rio de Janeiro e telefonou para perguntar a cada uma das filhas o tipo e a cor do maiô que queríamos. Eu disse “laranja” e “tomara que caia”. O senhor chegava nas lojas e perguntava: “Tem maiô para filha de pai cafona?”

E a festa dos meus quinze anos, que, apesar de termos perdido o vovô Amâncio, fiquei feliz em dançar a valsa só para nossos irmãos e alguns amigos, inclusive estava ansiosa, porque estavam presentes dois concorrentes ao cargo de primeiro namorado meu, o Carneiro e o Carlinhos. Mas o senhor não tirava o seu olhar deles, e lhe disse “- Pai, acho que vou aceitar namorar o Carlinhos”. E o senhor respondeu “- Concordo, mas só depois de meia noite”.

Quando fui estudar no Colégio Sistema, o senhor saiu comigo e a Toinha para comprar as fardas. Comprava com tanto prazer que fazia inveja a qualquer amiga minha. E depois de comprar as fardas, compramos meu primeiro tamanco Dr. Shool.

Tive a sorte de tê-lo como pai, amigo e chefe na FUNCEME, dando-me o primeiro emprego e até hoje, sinto-me feliz pela oportunidade de ter meu próprio salário.

O senhor sempre teve muito cuidado conosco. Todos os pais de nossas amigas deixavam suas filhas irem para nossa casa, pois sabiam que o senhor não permitia que ficássemos a sós com os namorados. Lembro que o Rubinaldo achou engraçado o senhor ficar na “quina” do nosso jardim nos olhando, e só tínhamos 15 minutos para nos despedirmos, pois recebíamos os seguintes sinais que indicavam o encerramento da noite: apagava e acendia a luz da calçada e quando o Caravelle (avião) passava aproximadamente às 21h. Daí então o namorado tinha que ir embora. Imagine: Ana, Bete, Toinha, Tânia, e a amiga, Socorro, todas namorando no jardim. Rubinaldo (in memoriam), na época, meu namorado, comentava que achava linda essa educação do meu pai.

Logo após prestar vestibular, estava no carro com o senhor e com Dr. Pessoa e ouvimos pelo rádio o resultado dos aprovados. Foi uma alegria tão grande! Assim que as aulas começaram o senhor comprou meus livros e um aparelho de verificar a pressão arterial, o qual, até hoje guardo comigo e digo sempre para a Carol que o senhor não media esforços em relação aos estudos. E o senhor me presenteou com um fusquinha azul-claro. Lembro que fomos a SANAUTO falar com o Fernando e, quando o manobrista chegou com o carro, o senhor disse “- É seu, azul, a sua cor predileta. Não quero que a minha Catucha e enfermeirinha (assim me chamava) fique andando de ônibus!”.

Em 1982, partimos para uma grande luta em Camocim, campanha para prefeito. Senti-me gente e feliz em estar ao seu lado, acompanhá-lo e confiante para administrar a sua campanha sob as orientações da Graça, que, por telefone, pois se encontrava em Mossoró, orientava-me e instalamos 87 comitês. Como foi maravilhoso lutarmos juntos! Mas o povo foi ingrato. Perdemos as eleições. No entanto, voltamos de cabeças erguidas e tranqüilas em saber que fomos honestos com o povo. Voltamos a Fortaleza, sofridos e decepcionados, mas certos de que fizemos todo o possível.

Quando já estava casada, passamos um ano e três meses na sua casa, eu Vinícius e Carol. Não posso esquecer o apoio que nos foi dado em todos os sentidos, sempre nos dando amor, bem como a confiança depositada no Vinícius, entregando-lhe o carro (Brasília) para ir à Faculdade. Ficava tão feliz quando vocês dois estavam conversando. Vocês são tão parecidos que eu chegava a dizer ao Vinícius, acho que você é que é filho do papai e ele me respondia que “era um orgulho parecer com o papai”.

Hoje só tenho a agradecer a Deus por ter criado a Carol sob sua orientação e com tranqüilidade. Foi ótimo para ela e para mim. Nem imagina o quanto ela é tranqüila, estudiosa, graças ao seu exemplo de responsabilidade, honestidade, solidariedade com o próximo devido à sua presença ao nosso lado.

Quando fomos morar no apartamento da Rua Silva Jathay, passamos por momentos difíceis e o senhor sempre confiando em mim, entregando-me a administração dos seus negócios em minhas mãos e, o mais importante - descobri o amor imenso que sentia pelo senhor naquele ano. Agradeço e também a Deus pelo pai maravilhoso que tenho para mim e a Carol.

Em 1995, vi outra vez uma prova de amor paternal infinito, ao demonstrar a sua preocupação com a sua “princesa”, Carol, como a chamava, quando comprou um apartamento ainda na planta para nós morarmos, e sempre dizia “- Filhinha, quando você for morar no apartamento, não estranhe se de manhã, ao abrir a porta, eu estiver ali, sentado esperando você acordar”.

Quando fui morar no meu apartamento, contei com o apoio da Ana para morar com o senhor e a mamãe. Ninguém acreditava que iríamos, mas graças a Deus fomos e continuamos nos vendo todos os dias.

Pai, nós duas temos muito que agradecê-lo por tudo. Os momentos maravilhosos em que dormimos e acordamos do seu lado e o horário de deixar a Carol no colégio são inesquecíveis para mim.

Engraçado, foi em março de 1999, depois de muitos anos me comportando como uma adolescente, pedindo-lhe orientação sobre o meu namoro com Monteiro, senti-me segura quando o senhor disse: “filha, ele é um homem honesto, trabalhador, respeita sua filha. Isso é o mais importante. Por isso, tenha paciência, siga em frente lutando para ser feliz, e, se não der certo, lembre-se de que a vida é uma escola. Sempre aprendemos algo. Confie em Deus que ele sabe o que é melhor para vocês.”

Pai, sei que algum dia terá de partir e não estará mais perto de mim fisicamente. Mas, em toda minha vida, vou agradecer a Deus pelo pai maravilhoso que me deu. Com certeza, quando estiver ao lado de Deus, continuará

intercedendo por mim e pela Carol. Só podemos dizer: - Obrigada, pai, avô, amigo sem limites para nos fazer felizes.

Estamos morando mais distante, porém o nosso coração e pensamento continuam dentro de sua casa. Nunca consegui cortar o cordão umbilical.

Amá-lo e respeitá-lo ainda é pouco.

Tânia



Francesca Tânia Angelim Gomes Benevides e sua filha Ana Caroline

10ª Filha - Isabel Cristina Angelim Gomes da Silva
(nasceu quando ele era coronel, em Fortaleza, no dia 28 de setembro de 1967, às 9h, na maternidade Nossa Senhora da Fátima – Hospital da Polícia Militar).

O Meu Gigante

Falar do meu pai, Libório Gomes da Silva, é falar de um gigante. Um gigante que sempre me transmitiu doçura e meiguice. Sua justiça sempre foi marcante em nossas vidas e a qual eu e meus irmãos procuramos até hoje seguir.

Minha infância foi marcada pelas inúmeras viagens que meu pai fazia. Mais marcantes foram suas voltas. Meu pai sempre teve o dom de me acalmar e me deixar segura.

Sou a caçula de dez filhos e me lembro que ele gostava muito de me beijar, de fazer meus mimos. Hoje, já adulta, temos uma cumplicidade enorme e um amor incondicional um pelo outro.

Tenho um filho saudável, alegre, feliz, de nome João Pedro. Ele veio em um momento muito especial de minha vida e teve a oportunidade de conhecer o “gigante”. Gigante que, por vezes, segurava sua mãozinha, quando ele sentia cólicas de recém-nascido e, desde esse momento, tornaram-se grandes amigos. Até hoje ele o chama de “amigão”. Eu procurei falar para o meu filho se espelhar na integridade, na honestidade, no amor fraterno no qual o meu pai sempre viveu. Um amor de doação, de atenção ao próximo.

Por mais que eu queira aqui falar do meu gigante, não teria folhas para escrever. Mas a escrita maior de meu pai está gravada em meu coração, em minha alma. Agradeço ao Cristo por ter me proporcionado momentos tão intensos e maravilhosos de imenso aprendizado.

Um beijo, meu gigante!

Um beijo, meu pai!

Um beijo, meu coronel.

Da caçulinha,

Isabel



Isabel Cristina Angelim Gomes da Silva e seu filho João Pedro

- **Alzira Frota de Alcântara** (filha-sobrinha), filha de Alzira Frota de Alcântara e Carlos Lopes de Alcântara, nascida na cidade de Fortaleza, em 19/04/1965.

Tio, que em linhas gerais, segundo BUENO¹, é irmão dos pais em relação aos filhos destes; marido da tia em relação aos sobrinhos dela; popular forma para abordar um senhor na rua com a finalidade de pedir alguma informação.

Para mim é algo diferente, mais complexo, é ser tio Libório, ou melhor, TITIO, pois é assim que chamo aquele que me acolheu aos cinco anos de vida atendendo a um pedido de seu primo carnal, no caso, meu pai, que se preparava para a viagem maior com o nosso Deus. Não poderia ter feito pedido melhor a ele. Desde então, no ano de 1970, ele passou a ocupar

¹ BUENO, F.S. Minidicionário da Língua Portuguesa, p.641, Ed. FTD S/A, EDITORA LISA S. A, São Paulo.

o lugar de PAI e tão bem representado que eu não sinto a falta de um pai biológico, pois eu o tenho.

Como todo ser humano, tem suas falhas as quais são despercebidas pela bondade de seu coração, nos atos que pratica como político, sempre idealizando o melhor ao próximo, trazendo benefícios e favorecendo mesmo aqueles que não lhe eram leais politicamente e sem perseguições. Um policial de coração puro, atos pensados, gestos serenos e apresentando seriedade, compromisso, responsabilidades que o fizeram galgar os degraus que o levaram à patente maior da Polícia Militar do Ceará – coronel – orgulho este que ele não dispensa de ser chamado dessa forma.

É assim que tenho o meu TITIO, com seus defeitos e, sobretudo, suas qualidades que superam toda e qualquer manifestação negativa de sua parte para comigo. Embora só me lembre de passagens boas ao seu lado, e se algum dia aconteceram dissabores, tenho certeza de que sua atuação ou reprovação foram para o meu bem.

Dizer que o amo é até engraçado, pois há certas coisas na vida que não precisamos dizer, nossos atos revelam nossos sentimentos e tenho certeza que a recíproca seja verdadeira. Nós nos amamos, tio e sobrinha, pai e filha, amigo e amiga e, em alguns instantes, somos parecido um do outro, porque trocamos brincadeiras que só meu tio para suportar, devido ao sentimento que nutre por mim. E, entre uma brincadeira e outra, aqueles conselhos de pai, os quais eu procuro executar na minha vida sentimental, profissional, maternal e onde mais os couber.

Não seria o que sou, se não fosse um tio-pai tão eficaz.

Alzira



Alzira Frota de Alcântara e sua filha, Anna Rafaela

VII. DEPOIMENTOS DE FAMILIARES E AMIGOS

Familiares

Waldir Gomes Araújo

Libório Gomes da Silva, coronel da Polícia Militar do Ceará, destacou-se como brilhante e exemplar oficial e ainda político respeitado e admirado pela população de Camocim e, em particular a sua Amarelas, quando deputado estadual, por duas legislaturas.

As localidades de Lagoa das Pedras e Tremedal confirmam que, no dia 22 de julho do ano de 1923, com grande alegria, o casal Amâncio Gomes da Silva e Ana Augusta Pessoa de Alcântara comemorou a chegada de uma criança do sexo masculino que na pia batismal recebeu o nome de Libório.

Em decorrência da sadia e eficaz orientação de nosso saudoso Amâncio, Libório iniciou suas primeiras letras em pequenas escolas, sem condições de uma aprendizagem de destaque. Quando já adolescente, freqüentou a escola particular do professor José Guimarães, cidadão que chegou em Camocim sem qualquer referência, mas de uma sabedoria que procurou transmitir aos jovens da época, com certo rigor. Aqui merece que se faça uma ressalva de certa relevância, a visão de um pai exemplar, no caso, Amâncio, que não mediu esforços para a formação do homem, do cidadão, capaz de construir uma sociedade honesta e sadia. Além das primeiras letras assimiladas por Libório, ele freqüentou com o irmão, Waldemar, a escola de música do professor Manoel Pinheiro, usando como instrumento musical o pistom e Waldemar, a clarineta. Enquanto permanecia na pacata e hospitaleira cidade de Camocim, Libório conheceu outras atividades, por iniciativa de nosso pai, tais como: distribuidor de pães da padaria do Sr. Menando logo às primeiras horas da madrugada; trabalhou por alguns meses na sapataria do Sr. Vanderilo, não fugindo à regra de ser um pequeno bodegueiro. Tais atividades foram dadas para preencher o tempo de um jovem, a fim de este não sentir dificuldades ou atropelos na vida futura.

Chegando a Fortaleza, na época de 1940, procurou abrigo em casa de nosso saudoso tio Miguel, homem de fibra, de caráter invejável, sendo operário da fábrica de sabão e óleo, Siqueira Gurgel, morando na rua Padre Frota – mais conhecida como “Beco da Encrenca”. Ao procurar se espelhar nos horizontes da vida, buscou ingressar na Polícia Militar do Ceará, na qualidade de recruta. Aqui, merece destaque uma passagem na vida de Libório. Quando nosso pai foi informado de seu ingresso nas fileiras da Polícia Militar, procurou manter um contato com o senhor Neco Saldanha, pai do aspirante a oficial,

Valdir Saldanha, junto à Polícia do Estado, com o objetivo de uma possível aproximação. De pronto, ao ser apresentado, as suas funções na qualidade de conterrâneo do aspirante, já estavam reservadas, ou seja, cortar capim elefante, com água no pescoço para alimentar os cavalos que integravam a cavalaria do quartel do Barro Vermelho.

Não perdendo a confiança em vencer, Libório fez curso para cabo Armeiro. Na ocasião, conheceu um colega de nome Carlos, passando a morar com ele, em uma "república", no lugar denominado Lagoa da Onça. Lembrando, ainda, suas moradias, Libório e Waldemar encontraram abrigo em casa de uma pobre lavadeira de roupas, Dona Zefinha, senhora de um coração que só guardava bondade e carinho. Libório, sempre ativo, e procurando melhores dias entre as cenas misturadas da Segunda Guerra Mundial e da miséria que se espalhava pelo Nordeste, um exército arregimentador trabalhava sem parar no Serviço Especial de Mobilização para Trabalhadores na Amazônia (SEMTA), em Fortaleza. Foi aí que Libório pediu baixa das fileiras da Polícia Militar para se inscrever na SEMTA, em busca de novas aventuras e com destino aos seringais e conseguir chegar até as terras do Amapá. Desiludido, em face das promessas não cumpridas, retornou ao Ceará para alegria daquela menina de cabelos longos e pretos, a inesquecível Graziela. Ingressou novamente como cabo da Polícia.

Sempre de olhar para sua caminhada por melhores dias, concluiu estudos que serviram para o seu ingresso no Curso de Formação de Oficiais, sendo declarado aspirante a oficial, ao lado de seus companheiros de turma – Holanda, Jaime, Gadelha, Lira, Luiz Pedro e Cleóbulo Maia.

Libório Gomes, oficial de fibra, de respeito e de uma conduta que serviu de exemplo para aqueles que o admiravam, exerceu as funções de delegado especial, tesoureiro geral da Polícia Militar, chefe da Casa Militar no governo de Plácido Aderaldo Castelo e outros cargos internos durante o seu sadio convívio com os seus companheiros na gloriosa Polícia Militar do Estado do Ceará.

Em sua trajetória como político, sempre esteve voltado para as causas e interesses da cidade de Camocim, com destaque os distritos de Amarelas, instalando ali a casa de parto, serviço de telefonia, restauração do cemitério público, reforma geral da igreja, instalação da Creche Francisca Souza Araújo em Montivideo e o serviço de iluminação em Tremedal. Nossas desculpas ou falhas em não enumerar outros benefícios oferecidos por Libório.

Como se vê, não se torna difícil e, muito menos enfadonho, falar da feliz e bem sucedida caminhada de Libório, homem de uma inteligência prática em sua carreira de militar e de político.

Não sabemos de quem recebeu o sangue de político, mas as suas conseqüências são admiradas e reconhecidas, ao prestar relevantes serviços aos mais carentes e, em particular, aos seus verdadeiros amigos. Na qualidade de irmão e amigo, foi quem me iniciou na vida pública, no governo do Dr. Paulo Sarasate, com a nomeação de extranumerário mensalista, junto ao então Conselheiro de Assistência Técnica aos Municípios, hoje Tribunal de Contas dos Municípios.

Nas fileiras da gloriosa Polícia Militar, sentiu o calor de um recruta, como também viu em seus ombros as palavras devidamente preenchidas com os galões do mais alto posto instituído pela corporação, ou seja, o de CORONEL, com justiça e relevantes serviços prestados à Polícia do Ceará.

Finalmente, muito me apraz oferecer meu depoimento à figura humana – Libório Gomes – ressaltando, entretanto, que os subsídios aqui oferecidos, em sua grande parte, foram declarações de Amâncio Gomes, nosso saudoso pai.

Waldir

Netos e Bisnetos

As frases nesse momento não conseguirão externar o que sentimos. Tudo que colocássemos seria e representaria muito menos do que é realmente.

Falar é muito fácil. Quantas pessoas pintam belos discursos e fazem dele um troféu a fim de se mostrar e se vangloriar? Quantas pessoas falam o que vem à cabeça sem medir conseqüências e acabam magoando os entes queridos?

Na verdade, os verdadeiros sábios agem silenciosamente. As palavras em muitos momentos são substituídas por atos. E foi assim que ele agiu na maioria das vezes. Substituiu palavras por atos de coragem, bondade, companheirismo, afeto, amor e tantos outros sentimentos. Muitas vezes, um olhar seu foi capaz de transmitir paz a um, afago a outro e, como é parte, cobrança de outro. Sim, porque amar é mostrar todas as faces da vida.

Ele nos ensinou através de seus atos, durante sua longa trajetória, grandes lições de que a vida vale a pena mesmo e, até mais, quando vivemos em prol do próximo.

Somos muitos e se fossemos cada um contar um momento especial vivido com ele, provavelmente escreveríamos vários livros, já que foram inúmeros. Vovô somos gratos pelo que o senhor é em nossas vidas!

Seus Netos e Bisnetos

Ana Elizabeth Gomes Rodrigues

É, com todo respeito, que peço licença às minhas primas queridas, para dizer que sempre me considereei a netinha querida do vovô.

Tenho muito para recordar sobre a nossa convivência avô – neta. São muitos os momentos...

Passsei minha infância e adolescência indo a sua casa quase todos os dias...

Hoje, aos 26 anos, sou mãe de seu primeiro bisneto Rodney Júnior, a quem procuro mostrar todos os valores de “um grande homem”.

Estou morando em Camocim, (terra que me ensinou a amar...), mas sempre que possível, venho a Fortaleza. Estar em Fortaleza significa rever meus familiares e principalmente meus avós. Ir até o senhor, querer sua benção, meu avô, é tão certo como um hábito, como um costume, e o mais interessante é que o senhor sempre me aguarda. Quando vou abraçá-lo e beijá-lo, logo pergunta: “Chegou hoje minha netinha?” É sempre assim, não posso nem imaginar em deixar para visitá-lo no dia seguinte, seria um grande desgosto. Isso me deixa feliz, pois demonstra todo o carinho, o amor e a sintonia que sentimos. É sempre muito bom sentar ao seu lado para almoçar, fazer massagens, conversar com o senhor horas e horas, sobre Amarelas, sobre família, sobre sua história, sobre política..., sempre foi mais humano, do que político.

Por isso, a política foi tão passageira em sua vida. Na verdade, o senhor não precisou dela para realizar seus sonhos...

Por mérito e vocação, hoje sou enfermeira, mas principalmente pelas palavras de incentivo que sempre recebi do senhor, pela grande e maravilhosa missão que colocou em minhas mãos ao construir uma casa de parto em Amarelas, para que todas as mulheres de sua “terrinha” , como chama carinhosamente, pudessem desfrutar de uma assistência ao parto com qualidade. Nessa ocasião, ainda com 11 anos, não imaginava que eu seria a escolhida por Deus pela minha profissão e pelo grande amor que tenho para cuidar dessa obra, que faz parte da razão do seu viver.

E, hoje, posso orgulhosamente afirmar que o anel de formatura que me deu representa o compromisso e todos os seus ensinamentos de solidariedade e coletividade, incorporados em minha vida.

Muito obrigada por tudo. Que Deus o abençoe! Nós o amamos muito.

Beijos Betinha e Juninho

Ana Karine Gomes Zaranza

Por muito tempo em minha vida, achei que não sabia o que significava a palavra pai. Via o que aquele ser representava para minhas amigas e lamentava porque Deus não tinha me dado um pai como os outros. Até que eu desisti de procurar entender essa palavra.

Algum tempo depois, o dedo de Deus tocou em minha vida e modificou tudo. Vim morar com minha mãe e minha irmã com meus avós, mudei de escola e, principalmente, mudei por dentro. Até hoje me pergunto o que resta daquela Karine em mim.

No início, fiquei triste com essas mudanças, mas depois compreendi o porquê de tudo isso. Deus queria, acima de tudo, me mostrar que desde o primeiro segundo de vida eu já tinha o melhor pai do universo. Queria que percebesse que o meu amigo, companheiro e incentivador maior era o meu avô; que pai é aquele que sempre me protegeu; que, em cada dificuldade da minha vida, me dava a sua mão, para me acompanhar, que, em cada vitória minha, via o orgulho em seu rosto. Às vezes, apesar de não concordar comigo, respeitou-me e depois me abraçou. Foi quem me ensinou a pedir a benção todas as manhãs. Meu pai estava do meu lado sempre, só não tinha esse nome. Eu o chamo de vovô, mas sempre me amou como um pai e eu, como filha.

Hoje minha dúvida sobre a palavra pai se extinguiu. Não sei o que significa o nome avô, porque esse, com certeza eu não tive.

Falar do meu avô (pai) é tão difícil como falar do mar, porque ambos são imensos, infinitamente belos e detentores de uma simplicidade sem igual. Todas as palavras que pudessem defini-lo seriam insuficientes. Portanto, resolvi falar do que aprendi com ele.

Aprendi, não ouvindo, mas vendo o que é ser bondoso e caridoso. Ao vê-lo com seus amigos, aprendi como fazer verdadeiros irmãos. Ao ouvir a sua história, reconheci como ser

guerreiro, humilde, persistente e honesto. Ao olhar no fundo dos seus olhos, descobri o amor.

Não sei de que é feito esse homem, nem sei se é homem. Tem em si um pouco de Deus, muito de anjo, uma parte de criança e uns grãos de homem. Esse ser chama-se Libório, e, quem conhecer outro desse, apresente-me, porque essa espécie está em extinção.

Ana Karine

Ana Caroline Gomes Benevides

Falar do meu avô é falar de um anjo da guarda maravilhoso que tenho na minha vida. Quando eu era pequena, ouvia histórias que cada criança tem seu anjo da guarda e que ele o protege de perigos e cuida para que você não se machuque nem fique triste.

Meu avô é assim como um anjo da guarda. E acho que não só para mim, mas para muitas outras pessoas que ele ajuda.

Morei na casa dele durante nove anos, sendo a neta “caçulinha” querida dele e da vovó. Observando o dia-a-dia do meu avô, compreendi o significado das palavras honestidade, inteligência e caridade. São qualidades dele que jamais esquecerei.

Queria ter palavras para expressar o que meu avô significa na minha vida. Sei que não dar para escrever tudo o que ele faz por mim e para mim, mas vou tentar explicar um pouco quem é esse homem tão especial.

Desde pequena fui mimada por ele, principalmente porque morava na casa dos meus avós. Eu acordava recebendo o seu “bom-dia”; e ia à escola em sua companhia e, à noite, só dormia depois de ouvir o seu “boa-noite”; só saía depois de ouvir o “Deus o abençoe”. Enfim, toda a minha infância vivi sob os cuidados e carinhos dele e de minha avó. Eu não poderia ter tido uma educação melhor do que a que recebi deles e dos meus pais e nem uma infância melhor do que a que tive ao lado

deles. Hoje, só tenho a agradecer a ele por ter me educado da melhor forma possível, e ser esse avô – pai, sem defeitos.

Aos treze anos, mudei-me para o meu apartamento com minha mãe. Esse apartamento foi dado por ele com carinho e amor, dando-nos segurança e, principalmente, orientando-nos para a vida.

Eu não tenho nem palavras para agradecer tudo o que meu avô faz por mim. Ele não é só meu avô, mas meu segundo pai, quando me apóia e me educa da melhor forma possível. É meu amigo, quando me dá conselhos; é meu Coronel, quando me chama a atenção sempre que estou errada; é meu avô, quando me abraça e me chama de “minha caçulinha”; é meu professor, pois aprendo muito com sua história de vida.

Ele sempre me passou determinação e segurança. Hoje eu posso seguir meu caminho sem medo, porque sou muito bem ensinada por ele.

Vovô é para todas as netas um avô maravilhoso, mas, para mim, que vivi nove anos da minha vida na casa dele, não é somente maravilhoso, ele é perfeito.

Eu amo demais meu avô.

Ana Caroline

Libório Gomes da Silva Neto

Eu, Libório Gomes da Silva Neto, em todos os momentos de minha vida tentei, o máximo possível, tomar a pessoa do Sr. Cel. Libório Gomes da Silva, meu avô, como exemplo de honestidade, bondade e gentileza. Hoje tenho a honra de poder dizer a ele e a todos, o quanto o amo e o admiro e me vanglorio dele como avô e, sobretudo, como amigo.

Tenho um grande orgulho de ter o seu nome, ter sangue de Gomes da Silva e, com exemplo de generosidade e luta do meu querido avô, encontrarei sempre forças para ser um vencedor.

A representação dele como homem é de um ser humano que nunca perde as esperanças. Homem de fé, perseverança,

força, dinamismo e coragem são constantes no seu cotidiano. Falar sobre ele, a quem tanto admiro e que, ao longo desse tempo, tomei-o como um exemplo de vida, é de grande importância para mim a oportunidade em que ressalto a gratidão por ter sido o neto a quem foi confiada a sua espada de aspirante a oficial.

Ainda pequeno, eu disse a ele que não queria a espada, pois, para ser um coronel como ele, teria de estudar muito. Acrescentei que não merecia tão importante presente, eu queria mesmo era ser vaqueiro.

Mas o tempo foi passando, e eu fui tendo mais gosto pelos estudos. Vi que deveria ser algo mais importante, não um militar, mas teria que ser algo mais do que um vaqueiro.

Vovô, as melhores lembranças terei do senhor, um grande lutador!

Amo-o!

Libório Neto

Maria José Angelim

Eu, Maria José Angelim, sou cunhada de Libório Gomes da Silva.

É com muito orgulho que falo sobre você, um pai maravilhoso, um bom avô e um grande companheiro de minha irmã Graziela. Para mim, um cunhado que sempre fez parte de minha vida. Você, Libório, me deu uma casa para morar, deu-me condições de criar meus filhos e, nesse momento, eu só tenho muito que lhe agradecer.

Muito obrigada por tudo.

Maria

Vera Lúcia Marques Gomes da Silva

“Coronel”. É assim que chamo o homem que veio a ser meu sogro e pai.

Sogro desde 1981, quando me casei com seu filho caçula, Dedé. É pai, porque todas as suas atitudes e posturas para comigo sempre se caracterizaram como ações paternas. Aos sete anos de idade, fiquei órfã de pai, e, 10 anos depois, Deus me presenteou, colocando em minha vida esta figura que, com muita sabedoria e amor, tem desempenhado o seu papel de sogro e pai.

Considero-o pai, porque todas as ações aqui enumeradas retratam o zelo e o cuidado que só um pai tem:

Por ocasião do meu casamento, as suas orientações para o seu filho, parecia mais de um sogro para um genro, porque a sua preocupação era fazer com que o Dedé compreendesse o dever e a responsabilidade de me fazer feliz.;

Levou-me ao altar, configurando ali o seu papel de pai na celebração do meu matrimônio;

Custeou todas as despesas de pré-natal e parto na gravidez do meu 1º filho;

Recebi sempre o seu incentivo constante para dar continuidade aos meus estudos, porque seu desejo era me ver professora formada e, para isso, custeou por duas vezes o meu curso Pré-Vestibular nos colégios Tony e Farias Brito;

Presenteou-nos com o nosso primeiro carro - a “Brasília amarela”;

Garantiu a minha independência financeira, conseguindo meu emprego na Prefeitura de Fortaleza;

Presenteou-me com o anel de formatura cuja pedra sempre beija todas as vezes que nos encontramos;

Nas tradicionais visitas dos fins de semana a mesma pergunta que sempre se repete ao nos despedirmos e que me faz sentir muito querida ao dizer: “Quando você vem me ver de novo, minha filha?”.

Se eu fosse elencar aqui todas as ações que comprovam o seu carinho para comigo, com certeza, encheria páginas e páginas de um livro, entretanto, apenas algumas delas citadas

demonstram a grandeza do seu amor e o exemplo de generosidade humana que transborda do seu coração.

Em nossas conversas rotineiras, traçamos muitos planos juntos e, na sua fala, sempre me diz: “Minha filha, eu ainda quero vê-la diretora de uma escola”. Esse desejo ainda não foi realizado, mas faz parte dos meus planos para o futuro, pois como diz o compositor Raul Seixas: “Sonho que se sonha só, é só um sonho; sonho que se sonha juntos, torna-se realidade”. E este sonho da direção de uma escola foi e é um sonho que temos sonhado juntos.

Todas as conquistas profissionais que consegui até hoje, como professora da rede pública do município de Fortaleza, coordenadora do PDE na escola em que trabalho e professora das disciplinas na área de Didática do Curso de Pedagogia, quero dividir com você, pela confiança em mim depositada, pelo incentivo e apoio sempre presentes.

A você, sogro, pai e amigo, o meu muito obrigada.

Vera Lúcia

Elcilane Maria Murta da Silva

Vou falar um pouco do que esse grande patriarca representa para nós como homem público, como chefe de família e como sogro.

Ao me reportar sobre Coronel Libório Gomes da Silva, meu sogro, ressalto seu exemplo de vida.

Como homem público, ensinou-nos a preocupação em ser solidário com os menos favorecidos economicamente e presenciamos seu esforço para fazer uso do poder de seu mandato de deputado estadual para ajudar estudantes carentes que chegaram a conquistar o nível universitário. Dedicou à educação um olhar muito especial, doando terras para construção de escola, carreando recursos para melhoria de unidades escolares e, repetidas vezes, enaltecendo o professor público.

Nunca valorizou bens materiais e não se preocupou em construir patrimônio, porque seus legados são valores como a honestidade, a solidariedade e respeito ao ser humano.

Certa vez, eu lhe perguntei por que ele não tinha mais projetos para mandatos políticos. Ele, em sua simplicidade, me revelou que era um político ultrapassado porque acreditava que os mandatos deveriam ser revertidos em ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida do povo e jamais em benefício próprio.

Como chefe de família é exemplo de amor e dedicação. Seu legado familiar é a união, a humildade, a tolerância a partilha etc.

Como sogro, dá-nos o ensinamento e a responsabilidade para genros e noras perpetuarem o seu exemplo entre seus descendentes.

Esse é o patrimônio verdadeiro e mais significativo que um gigante como ele deixará para sua família e para os que tiveram o privilégio de conhecê-lo

Elcilane

Vanda Arcanjo Rego

Tio Libório é casado com minha tia Graziela Angelim da Silva, irmã de minha mãe Georgina. Pelo parentesco poderia ser apenas tio, mas na verdade ele é uma pessoa tão importante e especial em minha vida que tem hoje lugar de pai. Para fazer essa afirmativa, gostaria de ressaltar algumas fatos que marcaram profundamente minha vida.

Lembro-me, nitidamente, quando na minha adolescência, passava férias em sua casa com meus primos. Foram momentos inesquecíveis. Ainda na adolescência, aos quinze (15) anos, casei com o Hélio, “o caminhoneiro”, como ele o chama até hoje carinhosamente. Desse casamento, tivemos seis (06) filhos, quinze (15) netos e dois (02) bisnetos.

Nunca esqueci, quando uma de minhas filhas, a Sâmia, precisou estudar em Fortaleza e permaneceu em sua casa por

um período de seis (06) meses, sendo tratada como uma filha. Isso prova a bondade de seu coração.

Quando entrou na política, estive ao seu lado procurando apoiá-lo no que fosse possível. Lembro-me de que quando viajava para Camocim, sempre passava em Sobral, cidade onde moro até hoje, para nos visitar e não dispensava um cafezinho na minha casa. Sempre participei de sua campanha política, de todos os eventos acontecidos em Camocim e, principalmente, das inaugurações de obras sociais que ele construiu com recursos próprios.

Quando estive doente, precisei fazer sete (07) cirurgias num período de dois (02) anos. A primeira em Sobral; as outras em Fortaleza, e ele esteve sempre presente, dando carinho, confortando-me e me visitando. Meu pai havia falecido há alguns anos e tive nesse momento a certeza de que ele era muito mais que um tio.

Lembro-me, perfeitamente, quando me visitou durante a minha primeira crise em Sobral, com um olhar de paz me disse: *“Minha filha, venha se tratar em Fortaleza que tem mais recursos. Se você não puder ir de carro, mando um avião”*. Aquelas palavras encheram o meu coração de esperança. São esses e muitos outros fatores que fazem o tio Libório ser a maior referência de ser humano, simples, íntegro e capaz de transmitir amor a todas as pessoas que dele se aproximam.

Encerro minhas palavras nesse depoimento, dizendo que pessoas como tio Libório se perpetuam pelas ações bondosas que realizam.

Carinhosamente, sua sobrinha,

Vanda.

Francisco Cláudio Gomes

Falar sobre meu sogro é fácil, pois só tenho a dizer que ele é uma pessoa extremamente responsável e, como cidadão, sempre agiu com dignidade, honestidade, sendo solidário com os que o procuravam necessitando de seu apoio.

Tem muito o que oferecer como experiência de vida aos seus familiares e amigos, pois começou sua vida profissional como soldado e chegou a coronel. Seguiu também a carreira política dedicando atenção especial aos mais carentes.

Pai de dez filhos, não mediu esforços em orientá-los e encaminhá-los aos estudos e ao trabalho, para que todos tivessem uma profissão digna.

Acima de tudo, manteve a família unida em todos os momentos, nas horas de alegrias e nas dificuldades.

Assim termino esses comentários, expressando a minha admiração e agradecendo a Deus por fazer parte desta família, conduzida por uma pessoa digna como é o Cel. Libório.

Cláudio

Elizabeth Roberto Gomes da Silva

O nosso ser é um dom do alto. Ao ser, segue-se o agir...

Difundimos um pouco de luz ou de sombra pelos caminhos que percorremos. Assim se comporta o Cel. Libório, meu sogro, um homem guiado por Deus nas sendas das virtudes, da honra e do dever.

Consegue deixar por onde passa uma luz que nos enche de esperança e força. Faz-nos acreditar que somos eternos vencedores, impulsionando-nos a crescer cada vez mais.

Tenho aprendido bastante com sua altivez, perseverança e coragem. Jamais esquecerei a expressão do seu olhar firme, sou –lhe grata pelo incentivo diário –afetividade e dedicação que muito contribuíram para o meu equilíbrio junto a minha família e, em especial, a seu filho, João Batista.

Obrigado meu querido sogro.

Bete

Amigos

Maria Aparecida da Conceição Aguiar

Eu, Aparecida, nascida em Coreaú, vim para Fortaleza aos quatorze anos de idade para fugir da falta de condições que meus queridos pais enfrentavam.

Na incerteza do meu amanhã, tive o privilégio de ser recebida por uma família que me abraçou, não apenas como uma pessoa que prestaria serviço em sua residência, mas como um ser humano capaz de dar e receber amizade, carinho, amor e, acima de tudo, transformar esta família em minha verdadeira família. E hoje, aos 53 anos de idade, posso dizer que encontrei um pai, uma mãe e vários irmãos, aos quais devo a minha *felicidade e gratidão*.

Que eles tenham certeza do meu amor.

Aparecida

Maria do Amparo Araújo Veras

“Falando de um grego”.

Meu nome é Amparo (Maria do Amparo Araújo Veras), chavalense, casada, tenho dois filhos – Thales (04 anos) e Suellen (13 anos). Sou professora com especialização em gestão escolar, em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, mestranda em Planejamento e Políticas Públicas.

Contratada pela Secretaria de Educação do Ceará, desde de 1980, venho de forma significativa contribuindo com a educação pública do meu estado, até porque sou fruto desta com muito orgulho.

Filha de operários, meu pai sindicalista e minha mãe costureira, tenho seis irmãos e vida simples. Por ser a filha mais velha, tive a responsabilidade de ajudar meus pais desde cedo e comecei a trabalhar aos treze anos.

Mesmo sem ter muita escolaridade, meus pais tiveram o entendimento de que a EDUCAÇÃO é o bem mais valioso que

um ser humano pode ter e, foi por pensar assim, que eles nos encaminharam para a vida através da escola, do seu incentivo e da grande determinação em garantir aos filhos aquilo que lhes fora negado.

No ano de 1976, conclui o ensino fundamental. Como no meu município nem uma escola oferecia continuidade de estudos, fui sentenciada a parar de estudar. Ali começava a minha luta contra o que muitos acreditavam ser destino.

Foi aí que a providência divina pôs em meu caminho este ser humano tão maravilhoso que chegou a Chaval através da política. Coronel Libório, ao visitar nossa escola, informou-se de quantos alunos terminariam a 8ª série naquele ano e quem gostaria de continuar seus estudos em Fortaleza. A vaga estava garantida. A partir daí, o grande problema era saber onde morar e como nos manteríamos.

Devido minha grande dedicação aos estudos, sempre obtive ótimos resultados de aprendizagem. Por isso, a diretora da escola, que tinha seus pais residindo em Fortaleza, convidou-me para morar com eles. Comigo vieram também mais duas colegas.

Saímos de Chaval determinadas a enfrentar a cidade grande e vir em busca da realização de nosso sonho. Uma das colegas suportou ficar apenas seis meses e voltou. Eram tantas as dificuldades!

Os pais da diretora, Sr José e Dona Francisca, a quem também sou grata, eram muitos pobres. Ela fazia os trabalhos domésticos e ele era aposentado da linha de ferro. Mesmo sabendo que nossas famílias não poderiam contribuir com o sustento da casa, eles não hesitaram em ficar conosco.

Dois anos depois, o Sr. José faleceu. Mesmo assim, a viúva de quase setenta anos ficou com a gente. Morávamos em Mondubim Velho e estudávamos no Instituto de Educação do Ceará, na Avenida Luciano Carneiro – Bairro de Fátima. Apanhávamos quatro ônibus por dia e até o dinheiro para nosso deslocamento muitas vezes nos faltava.

Coronel Libório, sabendo de nossas dificuldades, prontificou-se a nos ajudar e nos incentivava muito a não desistir. Foi aí que ele fixou uma data, dia cinco de cada mês, para irmos ao seu encontro na Assembléia Legislativa e receber o dinheiro referente às nossas despesas de transporte. Esse dinheiro ele tirava do seu salário de deputado e nunca nos faltou. Sempre nos tratou como filhas e quanta satisfação demonstrava ao nos receber. Sua preocupação conosco era real e verdadeira! Não era simplesmente por ser político que ele nos ajudava e sim por ser essencialmente “humano”, por sentir prazer em ajudar o próximo. Dois verbos ele conjugou com muita sabedoria durante toda sua vida: “AMAR e SERVIR”. Seus olhos brilhavam de felicidade quando conseguia ser útil a alguém. Não foi político carreirista, nem tampouco de vago discurso, foi um político que sentia suor de gente e que auscultava o coração do povo.

Durante três anos assinou meu boletim escolar, garantiu-me cortesias para tratamentos dentários, orientou-me, aconselhou-me, resolveu todas as dificuldades de minha caminhada. Foi um verdadeiro pai!

Em 1979, ao terminar o 2º grau, voltei para Chaval, fazendo parada na cidade de Sobral e prestei vestibular na Universidade Vale do Acaraú. Fui aprovada, mas outra vez me deparei com o problema da falta de condições financeiras. A universidade era privada e para minha frustração não pude ingressar.

Em 1980, Cel. Libório escreveu mais uma página na minha vida me assegurando um contrato como professora da rede pública estadual. Foi um grande orgulho para ele.

Em 1995, iniciei minha graduação em Estudos Sociais, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Cursei duas especializações em Fortaleza; uma no período de férias; outra licenciada e financiada pela Secretaria da Educação Básica em convênio com a Universidade Federal do Ceará e Universidade Vale do Acaraú. Sempre o mantive informado de todas as minhas conquistas, porque a cada batalha vencida ele vibrava de felicidades. Sou muito grata por tudo que ele fez, mas

somente o Senhor o recompensará. O bem que ele fez a tanta gente será sua maior conta bancária para o plano de Deus. Com certeza os homens jamais saberiam reconhecer os grandes feitos de sua obra, mas a colheita de todo esse plantio estará a sua espera. Ao longo desses anos, sua história foi escrita com a “pena” da solidariedade e do amor. A honestidade, o bom caráter, a sensibilidade, a dedicação a família, o amor ao próximo, a fé, os bons atos, a caridade e a humildade são o seu grande legado!

Sua missão foi lindamente cumprida e, com certeza, ele será um anjo no céu, assim como foi um anjo na terra.

Um dia os céus se abrirão para recebê-lo e todos ficarão com saudades, mas jamais ficarão tristes, porque a certeza de sua glória será a felicidade dos que ficam.

Amparo

Leonir Castelo Branco

Existem pessoas que nascem premeditadas a uma missão em vida: servir...

Coronel Libório é uma dessas pessoas que o verbo “servir” é o lema maior de seus dias; não só de olhar a necessidade do seu próximo, mas de amá-lo como quem ama o Senhor Deus.

Um homem que fez uma carreira na Polícia Militar, como nasceram as grandes árvores, de baixo para cima. O seu trabalho político, marcou-o com honra, honestidade e caráter, algo que hoje é raro encontrar em um ser humano.

Faz de sua vida uma escada, escolhendo quatro degraus mais importantes: querer, amar, servir e perseverar. O seu caminhar é marcado ombro a ombro para os que dele precisarem. Caminhada esta, marcada pela solidariedade e amor “sobre humano”.

Viver, para Libório Gomes da Silva, é uma dádiva divina. Desanimar nunca. O otimismo sempre foi seu guia; o amor a sua

essência; a fé o apontou a montanha e a sua história de vida o levará ao céu.

Obrigado por ter me dado a chance de conhecê-lo e de um dia ter beijado-lhe as mãos. Que Deus o abençoe.

Leonir

Epitácio Brito de Oliveira

Para chegarmos a pessoa de quem estou vivamente motivado a falar um pouco, que não é outra senão a figura por demais respeitável de Libório Gomes da Silva, temos necessariamente que recuar um pouco à vida política partidária e do progresso de Chaval, quase no seu nascedouro.

Após a minha eleição para Prefeito Municipal de Chaval, ocorrida em 03 de outubro de 1958, com vigência de 25 de março de 1959 a 25 de março de 1963, deram-se as seguintes eleições: Libório Adrião de Araújo- 1962, apresentado por nós, e aqui houve um fato curioso e inusitado: a sua vitória foi apenas por um voto de maioria. A sustentação final dessa precária maioria foi um Deus nos acuda, e custou a decisão da mais alta corte da justiça eleitoral; Francisco Ângelo Sobrinho- 1966, candidato único apresentado por nós, José Augusto Fontenele, também candidato único apresentado por nós; em razão de um acordo de caráter moral e principalmente feito por escrito, que embora tenham sido tomadas as principais precauções, todavia, não foi cumprido, em razão do que tivemos que buscar na pessoa de Francisco de Assis Damasceno Carneiro, correntemente conhecido por Pantico, todo o seu trânsito livre, aceitação, carisma e bondade, até então guardados em preparação final para um possível grande embate, o que realmente ocorreu, de tal modo a darmos continuação a nossa liderança desnecessária e arbitrariamente ameaçada. E, então, no pleito de 15 de novembro de 1972, foi eleito o nosso candidato referido por expressiva maioria de votos.

No dia da posse, estava presente o Coronel Libório Gomes da Silva, que fora especialmente convidado por mim, o qual a tudo assistiu e participou com o mais vivo interesse e até

usou da palavra e, lá pelas tantas, fez referência ao vigário da paróquia que já havia deixado a cidade para não mais voltar, e que seu afastamento teria sido motivado por desavença pessoal com o candidato eleito. Tal desfecho contrariou-me demais, pois lhe faço justiça, tratava-se na verdade de um padre muito querido, trabalhador e fiel cumpridor de seu ministério. O orador, visivelmente empolgado, deixando transparecer incontido contentamento, fez promessas e mais promessas de trabalhar pelo povo e crescimento do lugar, “em parceria e de comum acordo com o líder maior do município, Epitácio Brito de Oliveira” (palavras suas). O povo endoidou e as palmas fecharam o tempo e, coitado de mim, tomado de grande emoção, e quase de lágrimas escorrendo, falei com natural dificuldade.

Desejo aqui abrir um espaço para dizer do porquê do aparecimento do Coronel Libório no cenário político de Chaval. O então Deputado Estadual Murilo Aguiar, de saudosa memória, reconhecidamente a maior liderança do norte do Ceará, atingido por ato da revolução de 1964, achava-se afastado da vida política e, nessa situação, em conversa comigo, sugeriu e pediu-me que estudasse a possibilidade de votar com o Libório Gomes na eleição de 1974, visto tratar-se de um filho de Camocim e que embora não tenha conseguido eleger-se logo no apurado dos votos nas últimas eleições a deputado estadual, ficara em boa suplência e já estava na titularidade do mandato, com muito bom desempenho, e continuou fazendo as mais merecidas referências a seu respeito. Então, convidei-o para assistir à posse do prefeito Pantico, como já disse. De plano, achei uma boa a sugestão do líder Murilo Aguiar, mesmo porque, realmente necessitava de um candidato a deputado estadual para ajudar-me na solução de tantos problemas existentes em Chaval e, por outro lado, considerando ser nosso vizinho de tão boas qualidades. Logo que a notícia tomou corpo, o candidato foi plenamente aceito, sem restrições.

A eleição de 1974 aconteceu e o Libório recebeu nessa ocasião a consagrada votação de 997 sufrágios. Convém relatar que essa votação foi tirada do pequeno universo de 2211 votantes, inclusos nulos e brancos, que não foram poucos.

O candidato Coronel Libório Gomes da Silva, estava reeleito à Assembléia Legislativa. Todo mundo ficou radiante de alegria, pois agora ele poderia fazer muitas coisas por Chaval. Chaval tinha mais de 90% de seus habitantes vivendo muito abaixo da linha de pobreza e agora o povo esperava por um milagre...

O seu primeiro trabalho foi conseguir que as escolas reunidas de Chaval fossem denominadas Escolas de 1º grau Monsenhor José Carneiro da Cunha, por força do decreto 10330, de 02 de julho de 1973 (D.O. de 25 de julho de 1973). Ao mesmo tempo, conseguiu a construção de algumas salas de aula e que fosse feito um reparo geral em todo prédio da escola, cujo estado de conservação era deplorável. Ato contínuo, consegue prover a escola de uma diretoria capaz de reerguer a unidade de ensino, e foi então que o Libório encontrou a professora Maria Noêmia Pimentel Fernandes, que prestou os melhores e mais relevantes serviços ao sistema educacional de Chaval. Tempos depois, já afastada, Libório foi encontrar a professora Maria Luzia Gomes, que também prestou relevantes serviços como diretora de inigualável dedicação.

Chaval, que ficara sem o funcionamento do Ginásio Santo Antônio, com a lamentável retirada do padre, como antes falei, agora estava reiniciando sua vida educacional.

O Libório, que desde a posse do Pantico, havia levado a sério ajudar Chaval, como aliás prometeu, e vinha fazendo, agora, com a sua farta votação de 997 votos, procurava serviço e a todos atender ao mesmo tempo. Entretanto, como nem sempre tudo é prazer e alegria, aconteceu que o Prefeito Pantico veio a falecer no dia 16 de julho de 1975, no hospital de Messejana, em Fortaleza. Então, agora na dor, também contei decididamente com o apoio e a disposição do Libório, num gesto de amizade e profundo agradecimento próprio dos homens de bem.

Desejo agora, por ocasião deste escrito, deixar bem claro que desde a posse do Prefeito Pantico, ocorrida em princípios de 1973, quando convidei o Coronel Libório Gomes da Silva para se

fazer presente, jamais se negou a nos atender prontamente, com especial apreço e sentimento de estima e gratidão, até deixar a vida pública partidária em 1979. Por tão nobres gestos de considerações, os chavalenses saberão guardar, bem no fundo do coração, os benefícios recebidos do Coronel Libório Gomes.

Epitácio Brito

Cel. Emanuel Fortaleza de Araújo

Em mil novecentos e quarenta e quatro mais precisamente na metade daquele ano, servia eu na extinta Companhia Escola da Polícia Militar do Estado do Ceará, da qual também fazia parte o Coronel Libório Gomes da Silva, então na graduação de cabo. Esse policial militar, que fora reincluído aos quadros da corporação, de onde saíra para trabalhar na Amazônia em extração da borracha, passou a interessar-se mais pela carreira que abraçara.

Assim é que fez o curso de sargento e depois a Escola de Oficiais Intendentes, tendo atingido o último posto da escala hierárquica da P.M., chegando a coronel.

Tive a honra e a satisfação de com ele conviver fazendo, igualmente, o curso de sargento. Foi aí que começou a nossa “velha” amizade. Depois seguimos caminhos diferentes, mas com o mesmo objetivo: TRABALHAR EM PROL DA SOCIEDADE.

O Libório sempre foi um bom “soldado”, um grande companheiro, um amigo leal, enfim um homem de rara educação. Enérgico, mas, sobretudo, benevolente. Sempre compreensivo para com os seus pares, foi tesoureiro geral da Corporação, tendo exercido a função de maneira honesta e hábil. Deputado estadual por mais de uma vez, foi chefe da Casa Militar no governo de Plácido Castelo, afora outras missões dentro e fora da caserna.

São essas considerações que faço e quero aqui homenagear o meu querido amigo e grande pessoa Cel. Libório Gomes da Silva.

Cel. Fortaleza

Irmã Vitrícia

Muitas seriam as páginas a escrever ressaltando as prerrogativas de um coronel “diferente”, humilde, pobre, polido, fino, ético nas suas posições, ponderado nas suas palavras, prudente nas suas atitudes, mas ao mesmo tempo arrojado em se tratando de fazer o bem. Lembro-me de um caso quando viajei com ele de Camocim a Fortaleza, e uma criança surgiu onde tomávamos um lanche e o menino precisava fazer um tratamento cirúrgico e ele, mesmo sem conhecê-la, não pestanejou, foi falar com a mãe do garoto e o colocou na caminhonete, e o levou para casa até a total recuperação do garoto.

Caso inédito desta insigne criatura de Deus foi a doação do único terreno que possuía, medindo 100m X 1.500m, equivalente a 304 lotes, doados à congregação com a finalidade de vender bem em conta aos pobrezinhos para terem a alegria de possuir sua casinha e ao mesmo tempo ajudar o instituto que passava por sérias dificuldades financeiras, evitando, assim que fosse encampado pelo Estado. O Instituto São José comprou uma banda de música, para dar chance às crianças e jovens dotados na arte de tocar. Estes instrumentos foram comprados pelo próprio Coronel Libório assumindo o compromisso de conseguir um maestro da Polícia Militar, junto aos seus amigos. Isso foi realizado com muita responsabilidade, alegrando os camocinenses na parada do dia 07 de setembro e outros eventos do próprio colégio.

Outras expressões de bondade do grande Libório para conosco foi conseguir bolsas de estudos, os ventiladores, as cadeiras do auditório, mesas e cadeiras para a biblioteca e também o emplantamento de cinco salas de aula.

Por tudo isso, nós, Irmãs Missionárias Capuchinhas, somos reconhecidas e gratíssimas às muitas finezas impagáveis, delicadezas incomensuráveis a nós dedicadas. O nosso eterno “Deus lhe pague!”.

Irmã Vitrícia

Benedito Gomes Coutinho - Ex-presidente da Casa do Estudante

Cel. Libório Gomes da Silva - um homem inesquecível.

O Coronel Libório Gomes da Silva sempre se preocupou com os semelhantes e em especial com os estudantes menos favorecidos. A casa do estudante fundada em 1968, por jovens estudantes de Camocim, situava-se na rua Liberato Barroso, 1344, Centro, em Fortaleza. A casa recebia estudantes que não tinham recursos financeiros, após a conclusão da 4ª série ginasial. Mais de uma centena de estudantes conseguiu acesso à Universidade devido ao apoio recebido por esse homem inesquecível. Ele foi o nosso grande incentivador e benfeitor, não mediu esforços para ajudar a casa do estudante desde a sua implantação e manutenção, apoiando financeiramente e orientando. Hoje os estudantes são profissionais em diversas áreas, militar, advocacia, medicina, magistério, comércio, serviço público. Todos são gratos e reconhecem a contribuição do coronel Libório para o sucesso profissional por eles alcançado.

Cleide Memória e Familiares

“Coronel Libório Gomes da Silva, embora a imponência do título, o nome carrega a alma de uma pessoa simples, de coração generoso e de atos grandiosos, que muito fez por carentes anônimos ao longo de sua vida. Nós que convivemos com ele, carregamos na lembrança a imagem de uma pessoa dócil, mas que, ao mesmo tempo, nos passava firmeza em suas determinações. Político honesto, pai dedicado, mestre sempre disposto ao ensinamento de mais uma lição de vida. Por tudo o que foi e é em nossas recordações, só temos a agradecer ao Criador pela dádiva de fazê-lo cruzar nossos caminhos, pois esse momentos foram preciosos para cada um de nós.”

Cleide Memória e Familiares

Manoel Aguiar de Arruda

Libório – Um camocinense que honra o Ceará

Tenho a honra de afirmar que sou amigo de Libório Gomes da Silva. Sei que a recíproca é verdadeira. Essa amizade foi construída através do conhecimento mútuo, de laços de irmandade solidificados com muito convívio e bastante bate-papo.

Freqüentávamos diariamente a ASSEDEC, entidade que reúne os ex-deputados estaduais, tão bem dirigida por Mozart Gomes de Lima. Nesses encontros, a mente fica livre para cada um lembrar o passado, divagar acerca dos fatos vividos de suas reações diante dos acontecimentos. São importantes depoimentos que surgem naturalmente, afinal de contas, não são pessoas comuns que freqüentam a Associação. São líderes que fizeram história, dando lições de história.

Libório é um atento ouvinte, mas nas horas oportunas aborda os mais diferentes temas, principalmente os relacionados com a sua origem, a sua luta para crescer como cidadão, como militar e como político, os seus amores e o seu acendrado apego à família e aos amigos.

Assim, embora ele não tenha conhecido a sua genitora, pois falecera quando ainda era criança, fala dela com extremo carinho. Conta-nos estórias sobre os seus primeiros anos em Fortaleza, seu ingresso na polícia, as suas promoções, a sua passagem como chefe da Casa Militar no governo de Plácido Castelo, por intermédio de seu amigo Paulo Sarasate, a queda do avião que vitimou Castelo Branco, quando foi o primeiro a chegar ao local do desastre, o seu regresso à Polícia depois de sua viagem à Amazônia para extração de borracha.

Não fica por aí, rememora também as suas peraltices da juventude. O conhecimento, o namoro e o casamento com sua amada Graziela e o especial carinho que nutre pelos seus filhos, netos e bisnetos. Ressalta ainda a profunda amizade que dedica ao líder de Camocim, o ex-Deputado Murilo Aguiar, o qual Libório o substituiu na Assembléia Legislativa. Essas ligações mantêm com os descendentes de Murilo, dep. Chico Aguiar e o

Prefeito Sérgio Aguiar, casado com sua neta, Mônica Gomes Aguiar. Nessas oportunidades, demonstra gratidão do seu amigo César Cals, que, como governador, sempre atendia aos seus pleitos em favor de Camocim.

Exercia com dignidade e eficiência, o mandato de deputado estadual . Nesses papos, Libório se apresenta de corpo inteiro. Deixa transparecer toda a energia e o exemplo dos seus antepassados, a seiva que bebeu dos nossos sofridos sertões e o apreciado litoral de sua terra natal.

Foi assim que Libório subiu os degraus de sua existência. Com inteligência, com vontade férrea e persistência, tornou-se importante nos meios sociais, passando a ser referência entre seus companheiros de corporação militar e respeito entre os políticos e os seus concidadãos do estado.

Eis um sucinto retrato do coronel, do deputado, do esposo, do pai, do cidadão e do amigo, Libório Gomes da Silva – um cearense de grande coragem física e cívica, que prestou relevantes serviços a Camocim, a Amarelas e ao Ceará.

Manoel Arruda

Hélia Feijó de Sá Benevides

Há pessoas que se tornam, no decorrer de suas vidas, verdadeiros baluartes de honestidade, abnegação e hombridade.

O Coronel Libório é lídimo exemplo dessa estirpe privilegiada. Durante toda a sua existência, só tem semeado o bem, a tolerância, a compreensão e um imensurável amor ao próximo. Pai extremoso, propicia sempre a sua numerosa prole as melhores condições, dando-lhe apoio irrestrito em todas as ocasiões, nas quais se faz necessária a sua intervenção benevolente e amiga. Prática, de maneira indistinta, a ajuda e a proteção aos mais carentes, sendo considerado por muitos um benfeitor de sua querida terra natal, Camocim. Embora pouco tenha sido o nosso convívio, aprendi a admirá-lo, a respeitá-lo e sinto-me envaidecida por tê-lo tido como consogro.

Hélia

VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idéia de escrever a história de meu pai nasceu das conversas que tínhamos e, principalmente, pelo exemplo de vida que ele conseguiu passar para todos os que tiveram o privilégio de conviver com ele em qualquer circunstância.

Resolvemos, então, iniciar, sistematizando o que escreveríamos e decidimos que seria uma narração feita por ele, eu iria escrevendo, lendo e relendo, sem utilizar nem um instrumento tipo gravador e etc., seria uma conversa, na qual contaria tudo sobre sua vida. E assim iniciamos em maio de 2002, começando pelas lembranças da sua infância até o presente momento. Foi muito gratificante reviver todos os momentos de sua vida, todas as emoções e as lembranças do passado. Entre lágrimas e risos fomos construindo a estória de luta de Libório Gomes da Silva de soldado a coronel, título do livro escolhido por ele próprio, quando trazia à tona suas lembranças e recorda-se que quando esteve no jornal “O Povo” para comunicar a seu grande amigo Dr. Paulo Sarasate da sua promoção a coronel e ele colocou uma matéria no jornal com esta manchete. Nesse momento, escolheu esse título, por retratar sua história e também como homenagem póstuma prestada a esse grande amigo.

Esta obra constitui-se da narração feita por meu pai, da minha visão sobre sua pessoa e suas ações e o relato de seus familiares e amigos sobre ele. Planejamos escrever este livro no período de um ano, maio de 2002 a maio de 2003, para ser lançado nos seus oitenta anos em julho de 2003. Infelizmente fomos surpreendidos pela enfermidade e tivemos que apressar, tendo sido concluído em apenas seis meses, de maio a outubro de 2002. Mesmo enfermo, não mediu esforços para prosseguir, tomou todas as providências, deu todas as sugestões para o lançamento e quando o responsável pela arte gráfica da capa do livro, Francisco Cardoso de Oliveira Junior, perguntou-lhe, ainda ao leito, se ele havia gostado e se poderia ser daquela forma, com a voz fraca e falha disse com muita dificuldade “PODE” . Todos se emocionaram, pois há dois dias ele não mais falava e

assim foi escolhida a capa do livro. Parece que só estava esperando o término para partir dessa vida, pois faleceu alguns dias depois, dia vinte e cinco de novembro de dois mil e dois, no Hospital Gênesis, sob os cuidados dos médicos Dr. José Milton Correia Lima e Maria José Cerqueira Araújo, a quem agradecemos pelo carinho, competência e ética profissional com que o trataram até os últimos momentos.

Meu pai partiu dessa vida, foi ao encontro de Deus, de mãos limpas e consciência tranqüila por ter cumprido sua missão aqui na terra. Espero que todas as pessoas que tiverem a oportunidade de conhecer sua história, mesmo os que não o conheceram, possam refletir sobre a arte de viver desse homem que nos deixou uma grande lição de vida.

IX Anexos

ANEXO I

Povo

Fortaleza, Ceará, terça-feira, 5 de abril de 1966

Entre os oficiais promovidos na Polícia Militar do Ceará, por ato do Governador do Estado, destaca-se o coronel-intendente Libório Gomes da Silva, que presta serviços junto à Secretaria da Fazenda desde o início do atual Governo, colaborando antes com a administração do general Edson Hamalho.

O coronel Libório exerceu anteriormente funções diversas no setor policial do Estado, dentro da hierarquia militar, desde simples soldado atingindo agora mais alto posto da Polícia Militar. Ingressou na Polícia Militar do Ceará, como soldado, a 1.º de fevereiro de 1941. Promovido a cabo por curso de formação em 1942. Pediu licenciamento em 1943. Foi reincorporado nas fileiras da PMC, como cabo, em 1944. Promovido a graduação de terceiro sargento, por conclusão de curso de formação, em 1945. Promovido a graduação de segundo sargento em 1946. Matriculado no Curso de Formação de Oficiais, em 1946, saiu aspirante em 1947. Promovido a segundo tenente, a 16 de agosto de 1949; a 1.º tenente a 31 de maio de 1951, ambos por merecimento, a a capitão por antiguidade, a 25 de agosto de 1953; a major, por merecimento, em 31 de dezembro de 1954; a tenente-coronel, por antiguidade, em 29 de abril de 1959 e a coronel, por merecimento, a 1.º de abril último.

No setor policial do Estado, o coronel Libório exerceu anteriormente funções diversas dentro da hierarquia militar, desde simples soldado ao mais alto posto da P.M. Foi tesoureiro geral da PMC pelo espaço de cinco anos e seis meses, tendo sido nomeado pelo então governador Raul Barbosa, permanecendo no Governo Stênio Gomes, Paulo Sarasate, Flavio Marinho, sendo exonerado no início da administração Parsifal Barroso.

Exerceu as funções de Delegado Especial nas cidades de Aquidauã, Itapajé, Baturité, Freixo e Guaraciaba do Norte, além por escolha do Governo, pois nunca reivindicou tais funções, limitando-se ao cumprimento do dever profissional.

Ao concluir sua missão junto à Secretaria da Fazenda retornará à caserna, devendo assumir as funções de chefe do Serviço de Intendência da Polícia Militar.

LIBÓRIO, DE SOLDADO A CORONEL



ANEXO II



ESTADO DO CEARÁ
PALÁCIO DO GOVERNO
GABINETE DO GOVERNADOR

Fortaleza, 14 de julho de 1970.

Prezado Amigo
Coronel Libório,

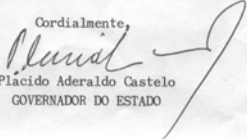
Acusando o recebimento da carta em que V. Sa. comunica a decisão de candidatar-se a Deputado Estadual, quero, inicialmente, manifestar o meu júbilo, pois estou certo de que um cidadão com os atributos cívicos que lhe exornam a personalidade, será um dos mais dignos representantes do povo na Assembléia Legislativa.

Tem, pois, V. Sa. qualidades para desempenhar o mandato em que se vai investir e, portanto, sua decisão a respeito é um gesto de grande significação, que deve ser aplaudido e causar alegria a quantos, como eu, desejam o progresso do Ceará.

Ao mesmo tempo, no entanto, não posso deixar de lamentar a perda de um auxiliar tão prestimoso como V. Sa., que, no exercício de suas funções, procurou corresponder, e efetivamente correspondeu, à confiança que lhe depusitei, ao escolhê-lo para a Chefia da Casa Militar, já sabedor de seus dotes pessoais.

Quero deixar-lhe, nestas palavras, as expressões de meu reconhecimento, que, acredito, sejam também a de todos os cearenses, de quem espero, por justiça, reconheçam o devotamento do meu Governo, para o qual V. Sa. vinha dando contribuição das melhores, no sentido de assegurar, na medida do possível, a prosperidade do Ceará e o bem estar do seu povo.

Com a reafirmação da minha amizade, libero a V. Sa. dos compromissos que assumiu com a Chefia da Casa Militar, desejando aos cearenses venham a contar efetivamente com seus serviços na Assembléia Legislativa, em prêmio de tantos anos dedicados à causa coletiva, e formulando-lhe votos de muitas felicidades.

Cordialmente,

Plácido Aderaldo Castelo
GOVERNADOR DO ESTADO

ANEXO III



ESTADO DO CEARÁ

POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ

ESTADO-MAIOR — 1.ª SEÇÃO

ATESTADO

MAURO LUIS GOMES COMES DOS SANTOS, Comandante Geral da Polícia Militar do Ceará,

A T E S T A, a requerimento verbal da //
parte interessada que, revendo a Fé de Ofício dos Oficiais desta/
Organização Militar, dela consta que, LIBERTO GOMES DA SILVA é Co-
mandante "PM" e na mesma não há falta que denuncie a conduta do refe-
rido Oficial.

Quartel General, em Fortaleza, 16 JUL 70.

MAURO LUIS GOMES COMES DOS SANTOS -
Comandante Geral.

JBSantos-3º Sgt. "PM".

ANEXO IV

ASSOCIAÇÃO DOS EX – DEPUTADOS ESTADUAIS DO CEARÁ

FUNDADA EM 30.07.1985
ASSEDEC – BIÊNIO 2001/2002

1ª DIRETORIA EXECUTIVA

| | |
|-----------------------------|-----------------------|
| MOZART GOMES DE LIMA | PRESIDENTE |
| PAULO FEIJÓ DE SÁ BENEVIDES | 1º VICE-PRESIDENTE |
| FRANCISCO JORGE DE ABREU | 2º VICE-PRESIDENTE |
| ANTÔNIO DE MELO ARRUDA | 1º SECRETÁRIO |
| LUIZ BEZERRA DA COSTA | 2º SECRETÁRIO |
| LOURIVAL AMARAL BANHOS | 1º TESOUREIRO |
| CINCINATO FURTADO LEITE | 2º TESOUREIRO |
| JOSÉ FIGUEIRÊDO CORREIA | 1º DIRETOR PATRIMÔNIO |
| LIBÓRIO GOMES DA SILVA | 2º DIRETOR PATRIMÔNIO |
| BEZALIEL TEIXEIRA DE CASTRO | 1º D. PROM. SOCIAL |
| JOSÉ BLANCHARD GIRÃO | 2º D. PROM. SOCIAL |
| GERARDO FARIAS DE PAIVA | DIRETOR VOGAL |
| RDO. HUMBERTO C. PRATA | 1º DIRETOR SOCIAL |
| JOSÉ OLAVO P. DE ALENCAR | 2º DIRETOR SOCIAL |

CONSELHO FISCAL

FRANCISCO ARMANDO AGUIAR
FRANCISCO RACINE TÁVORA
JOSÉ HAROLDO MARTINS

SUPLENTE

ACILON GONÇALVES PINTO
ALMINO LOIOLA DE ALENCAR
ORIEL MOTA

CONSELHO CONSULTIVO

| | |
|--------------------------|-------------------------|
| ALCEU VIEIRA COUTINHO | JANUÁRIO ALVES FEITOSA |
| ALDENOR NUNES FREIRE | JEOVAH COSTA LIMA |
| ALMIR SANTOS PINTO | JOSÉ MARANHÃO FILHO |
| ANTÔNIO CONSERVA FEITOSA | JOSÉ DO NASCIMENTO |
| DÉCIO TELES CARTAXO | JOSÉ DE PONTES NETO |
| DORIAN SAMPAIO | PÉRICLES MOREIRA DA |
| EPITÁCIO QUEZADO CRUZ | ROCHA |
| ÉSIO PINHEIRO | RDO. IVAN BARROSO |
| FRANKLIN GONDIM CHAVES | OLIVEIRA |
| GILBERTO SOARES SAMPAIO | RAUL BARBOSA CARNEIRO |
| GONÇALO CLAUDINO SALES | THEMÍSTOCLES CASTRO |
| | SILVA |
| | VICENTE AUGUSTO F. LIMA |

ANEXO V

DISCURSO PROFERIDO PELO DEPUTADO

MAURO BENEVIDES, na sessão
de 27 de novembro de 2002

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados:

Faleceu, ontem, em nossa capital, o ex-deputado estadual LIBÓRIO GOMES DA SILVA, que exerceu na Assembléia Legislativa, em duas legislaturas, a representação popular, fazendo-o com a maior dignidade e proficiência, na defesa dos legítimos interesses do povo cearense.

Coronel da reserva da Polícia Militar, com cursos de especialização oferecidos por aquela briosa Corporação, o extinto ocupou a Chefia da Casa Militar do Governo, ao tempo da gestão Plácido Aderaldo Castelo, em 1966-70, desincubindo-se de suas tarefas funcionais com invejável devotamento, ainda ao tempo em que o Executivo se situava no Palácio da Luz, hoje cedido à Academia Cearense de Letras – a mais antiga Arcádia do País, antecedendo a própria Academia Brasileira de Letras.

Mesmo sem atuação político-partidária de maior evidência, o saudoso homem público esteve sempre vinculada à Zona Norte do Estado, especialmente os municípios de Camocim, Barroquinhas, Granja e Chaval, sendo ali, detentor de prestígio e evidência, em razão, sobretudo, do trabalho empreendido ao tempo em que exercera mandato eletivo, garantindo a realização de obras públicas relevantes, para beneficiar as respectivas comunidades.

Como um dos dirigentes da ASSEDEC, diariamente comparecia à sede daquela entidade que congrega ex-deputados, participando de discussões ali travadas, sob a clarividente direção do Deputado Mozart Gomes de Lima, cuja visão atualizada dos fatos políticos nacionais o credencia a

conduzir os debates sobre os mais palpitantes temas de nossa conjuntura.

Ainda recentemente, quando visitei a aludida Associação, conversei, de forma demorada, com o Coronel Libório Gomes da Silva, trocando idéias sobre como se posicionaria o presidente eleito, Luís Inácio Lula da Silva diante das imensas dificuldades vivenciadas pelo País.

Com conhecimentos abalizados sobre questões previdenciários, aquele ilustre amigo indagava sobre a repercussão do piso salarial junto ao Ministério respectivo, o que comprova o seu conhecimento da realidade brasileira.

O corpo do Deputado Libório Gomes da Silva foi velado na Assembléia Legislativa durante a noite de ontem, tendo seguido para o município de Camocim, quando ali ocorrerá o sepultamento, após a celebração de missa de corpo presente, com assistência de seus incontáveis amigos.

Vinculado por laço de estima pessoal ao ex-palamentar, expressei os meus sentimentos à sua família, homenageando-o, agora, na tribuna desta casa, em razão da marcante atuação que ele cumprira quer como Deputado quer como oficial superior de nossa Polícia Militar.

Libório honrou a mais alta patente que conquistara por seus méritos naquela instituição, da mesma maneira como soube corresponder à confiança popular quando exerceu a deputação junto ao Poder Legislativo cearense.

MAURO BENEVIDES
Deputado Federal

ANEXO VI





A AUTORA

Maria das Graças Gomes Rodrigues, nasceu em 22 de novembro de 1949, na cidade de Sobral-CE. Filha de Libório Gomes da Silva e Graziela Angelim da Silva. É funcionária pública, assistente social.



Mesa Diretora 2009 – 2010

Dep. Domingos Filho
Presidente

Dep. Gony Arruda
1º Vice - Presidente

Dep. Francisco Caminha
2º Vice - Presidente

Dep. José Albuquerque
1º Secretário

Dep. Fernando Hugo
2º Secretário

Dep. Hermínio Resende
3º Secretário

Dep. Osmar Baquit
4º Secretário

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ
INESP**

Presidente

Antonio Nóbrega Filho

Gráfica do INESP

Equipe Gráfica: Alberto Siqueira, Ernandes do Carmo,
Francisco de Moura, Hadson Barros e João Alfredo

Diagramação: Mário Giffoni

Av. Desembargador Moreira 2807

Dionísio Torres Fortaleza Ceará.

E-mail: inesp@al.ce.gov.br

Fone: 3277-3705

Fax: (0xx85) 3277-3707



home page: www.al.ce.gov.br

e-mail: epovo@al.ce.gov.br

home page: www.al.ce.gov.br/inesp

E-mail: inesp@al.ce.gov.br



POR UMA CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA²

Reconhecendo a parte de responsabilidade ante o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e de amanhã, ***EU ME COMPROMETO*** - em minha vida cotidiana, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região a:

- 1 RESPEITAR A VIDA.** Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar;
- 2 REJEITAR A VIOLÊNCIA.** Praticar a não-violência ativa, repelindo a violência em todas suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular ante os mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes;
- 3 SER GENEROSO.** Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais, cultivando a generosidade, a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica;
- 4 OUVIR PARA COMPREENDER.** Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, sem ceder ao fanatismo, nem à maledicência e o rechaço ao próximo;
- 5 PRESERVAR O PLANETA.** Promover um consumo responsável e um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta;
- 6 REDESCOBRIR A SOLIDARIEDADE.** Contribuir para o desenvolvimento de minha comunidade, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito dos princípios democráticos, com o fim de criar novas formas de solidariedade.

² Manifesto redigido por defensores da Paz como Dalai Lama, Mikail Gorbachev, Shimon Peres e Nelson Mandela, no sentido de sensibilizar a cada um de nós na responsabilidade que temos em praticar valores, atitudes e comportamentos para a promoção da não violência.

Lançado em 2000 pela UNESCO, contou com a adesão da Assembléia Legislativa ao “Manifesto 2000” com a coleta de mais de 500 mil assinaturas em nosso Estado.

METAS DO MILÊNIO



Em 2000, as "8 Metas do Milênio" foram aprovadas por 191 países da ONU, em Nova Iorque, na maior reunião de dirigentes mundiais de todos os tempos. Estiverem presentes 124 Chefes de Estado e de Governo. Os países, inclusive o Brasil, se comprometeram a cumprir os 8 objetivos, especificados, até 2015.

HINO NACIONAL BRASILEIRO

*Música de Francisco Manoel da Silva
Letra de Joaquim Osório Duque Estrada*

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Letra: Tomás Lopes

Música: Alberto Nepomuceno

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que tua glória conta!
Terra, o teu nome e a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
Nome que brilha - esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E despertando, deslumbrada, ao vê-las
Ressoa a voz dos ninhos...
Há de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos.

Seja teu verbo a voz do coração,
verbo de paz e amor do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
e foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada!
Que importa que no seu barco seja um nada
Na vastidão do oceano,
Se à proa vão heróis e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros!

Sim, nós te amamos, em aventuras e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em meses, nos estios
E bosques, pelas águas!
selvas e rios, serras e florestas
Brotem no solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal
sobre as revoltas águas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céus e aos mares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi na paz da **gor** das hóstias brancas!